



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



MARIA ADELINA DE QUEIROGA

**O USO DA ESPIRAL CONSTRUTIVISTA COMO METODOLOGIA ATIVA EM UM
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

SOUSA – PB

2018

MARIA ADELINA DE QUEIROGA

O USO DA ESPIRAL CONSTRUTIVISTA COMO METODOLOGIA ATIVA EM UM
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Administração da Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, da UFCG, com requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Professora Mestre: Islania Andrade de Lira Delfino

SOUSA-PB

2018

MARIA ADELINA DE QUEIROGA

O USO DA ESPIRAL CONSTRUTIVISTA COMO METODOLOGIA ATIVA EM UM
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Aprovada em: ___/___/___

Professora Mestre Islania Andrade de Lira Delfino

Prof (a). _____, Dr.

Examinador - _____

Prof (a). _____, Dr

Examinador - _____

Dedico a todos que acreditam naquilo que é possível, mesmo quando parece impossível.

AGRADECIMENTOS

Construir e desenvolver essa pesquisa foi uma das coisas mais importantes e prazerosas que desenvolvi na minha vida, coloquei nela um amor que ultrapassa o limite da obrigatoriedade, descobri que ela não está concluindo a minha trajetória acadêmica, ela está me conduzindo ao caminho da minha vida a partir de agora.

A busca por conhecimentos, a curiosidade em como isso pode acontecer e o amor pela leitura não só me ajudaram, me deram a certeza de que esse tinha que ser o motivo maior da minha pesquisa.

Agradecer é reconhecer que tudo que é construído, demanda a participação de várias pessoas.

Agradeço inicialmente à Instituição CCJS/UFCG por oferecer um ambiente propício para meus aprendizados e formação acadêmica.

Aos professores, que foram os instrumentos primordiais para que tudo se concretizasse com competência, de modo especial à minha orientadora Islania Lira, que sempre trouxe consigo, o amor pela Educação e foi a principal responsável pelas minhas escolhas e direcionamentos.

Aos colegas, grandes companheiros e incentivadores.

A todos que demonstraram apoio, com palavras, ações que me motivaram a realizar esse trabalho.

À minha família, que soube entender que minhas ausências foram para as buscas dos meus sonhos e objetivos.

Às mulheres da minha vida: minhas avós, tias, mãe, irmãs e principalmente, minhas filhas, Rosane, Roselle, Ludmilla e Lorena, que tão bem compreenderam que no nosso universo feminino, o quanto nós batalhamos para alcançarmos e realizarmos nossos sonhos.

Aos meus pais que mesmo não estando nesse plano, estiveram presentes sempre.

À Deus, pela minha fé e perseverança.

A história humana como história da liberdade de homens e de mulheres pode ser resumida na história da desigualdade e da luta contra ela. Nessa luta, a educação tem um papel primordial.
Moacir Gadotti

RESUMO

QUEIROGA, Maria Adelina de. **O uso da Espiral Construtivista como metodologia ativa em um curso de Administração.** Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Administração. UFCG/CCJS. Sousa – PB, 2018. 57p.

Os métodos de ensino são primordiais na condução e qualidade do aprendizado. Na busca por novas práticas, algumas Metodologias Ativas buscam gerar aprendizagem significativa a partir da problematização, despertando a curiosidade do aluno e transportando-o para o centro do processo da aprendizagem. Com este intuito, a Espiral Construtivista (LIMA, 2017) foi idealizada tomando como ponto de partida a concepção construtivista da educação e globalização, unindo a isso, elementos da dialogia e da metodologia científica, para assim se construírem os fundamentos teóricos da mesma. Sua estrutura constitui um processo de seis etapas a saber: identificando problemas, formulando explicações, elaborando questões, buscando novas informações, construindo novos significados e avaliando processo e produtos. Nesse contexto, essa pesquisa teve por objetivo avaliar o método da Espiral Construtivista (EC) como metodologia ativa no curso de Administração do CCJS/UFCG. Fundamentou-se nas teorias da aprendizagem humana, nos métodos de ensino da educação superior, abordando ainda as metodologias problematizadoras como proposta de aprendizagem ativa. Como procedimentos metodológicos, o estudo adotou uma abordagem qualitativa, com fins descritivos e exploratórios. A estratégia utilizada foi o estudo de caso, tendo seus dados coletados a partir de relatórios de escrita reflexiva sobre a aplicação e vivência do método da EC, produzidos por alunos da disciplina de Técnicas de Negociação, do curso de bacharelado em Administração do CCJS/UFCG, a partir do desenvolvimento do processo em todas as seis etapas que o constituem. Os dados foram tratados por meio de análise de conteúdo. Os resultados mostram que as metodologias ativas ainda são pouco exploradas e isso foi diagnosticado haja vista os alunos desconhecerem a EC. Além disso, a Espiral Construtivista foi abordada como algo inovador e os alunos não só compreenderam todo o processo que envolve a metodologia como também seus benefícios. A dialogia provocou a troca de experiências que contribuiu para a compreensão do assunto abordado. Ficou evidente que é necessário um novo modelo de ensino-aprendizagem e que o método da Espiral Construtivista poderia ser utilizado no referido curso como forma de melhorias na esfera acadêmica e do futuro profissional.

Palavras-chave: Aprendizagem. Problematização. Metodologia ativa. Espiral Construtivista. Curso de Administração.

ABSTRACT

QUEIROGA, Maria Adelina de. **The use of the Spiral Constructivist as an active methodology in the Business Administration course.** Bachelor's Degree in Business Administration. UFCG/CCJS. Sousa - PB, 2018. Pg 57.

Teaching methods are paramount in driving and quality learning. In the search for new practices, some Active Methodologies seek to generate meaningful learning from the problematization, awakening the student's curiosity and taking him to the learning center. Thus, the Constructivist Spiral (LIMA, 2017) was idealized taking as a starting point the constructivist conception of education and globalization, joining to this, elements of the dialogue and the scientific methodology, to build the theoretical foundations of the same. The structure of the constructivist spiral consists of a six-step process: identifying problems, formulating explanations, elaborating questions, seeking additional information, constructing new meanings, and evaluating process and products. In this context, this research had as objective to evaluate the Constructivist Spiral (CS) method as an active methodology in the Business Administration course of the CCJS/UFCG. It was based on theories of human learning, teaching methods of higher education, addressing also the problematizing methodologies as proposals for active learning. As methodological procedures, the study adopted a qualitative approach, with descriptive and exploratory purposes. The strategy used was the case study, whose data were collected from reflective writing reports on the application and experience of the CS method, produced by students of the discipline of Negotiation Techniques, of the baccalaureate course in Business Administration of CCJSUFCG, from the development of the process in all six stages that constitute it. The data were treated by means of content analysis. The results show that the active methodologies are still little explored, and this was identified in order that the students are not aware of its use. In addition, the Constructivist Spiral was approached as something innovative and students not only understood the entire process that involves the methodology but also its benefits. The dialogue provoked the exchange of experiences that contributed to the understanding of the subject addressed. It became clear that a new teaching-learning model is necessary and that the Constructivist Spiral method could be used during business administration course as a way of improving academic scope and professional future.

Keywords: Learning. Problematization. Active methodology. Constructivist Spiral. Administration course.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMÁTICA	11
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo geral:	12
1.2.2 Objetivos específicos:	12
1.3 JUSTIFICATIVA	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 APRENDIZAGEM HUMANA	14
2.2 HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR	16
2.3 MÉTODOS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	19
2.4 METODOLOGIAS ATIVAS	20
2.5 METODOLOGIAS PROBLEMATIZADORAS	23
2.6 ESPIRAL CONSTRUTIVISTA	24
2.7 MÉTODOS DE ENSINO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	26
3 METODOLOGIA	29
3.1 TIPO DE PESQUISA	29
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA	30
3.3 O PROCESSO DE COLETA DE DADOS	30
3.4 TRATAMENTO DOS DADOS	33
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	34
4.1 ETAPAS DO MÉTODO EC	34
4.1.1 Trabalho em grupo	35
4.1.2 Pensamento crítico	35
4.1.3 Diálogo e/ou informações	37
4.1.4 Validade do método	37
4.1.5 Novas ideias e informações	39
4.1.6 Futuro acadêmico e profissional	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
5.1 LIMITAÇÕES, BENEFÍCIOS E SUGESTÕES	43
APÊNDICES	
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

É próprio da Modernidade acontecerem mudanças e isso provocar novos conceitos e possibilitar abordagens sobre vários assuntos, dentre eles o da educação.

Mudanças educacionais acontecem ao serem instauradas inovações pedagógicas, gerando novas teorias e provocando estudos abrangentes sobre se as formas de adquirir conhecimentos do passado ainda são vigentes. Isso pode ajudar na compreensão dos movimentos das transformações e de como fazer para que elas aconteçam.

Importante saber que os métodos de ensino são primordiais na condução e qualidade do aprendizado. Nérici (1993) define método de ensino como um conjunto de momentos e técnicas logicamente coordenados, tendo em vista dirigir a aprendizagem do educando para determinados objetivos. O método é que dá sentido de unidade a todas as etapas do ensino e da aprendizagem, quanto à apresentação e elaboração da matéria.

Ao se buscar novos recursos e inovações pedagógicas para que se desvendem possibilidades de dinamizar esses métodos, traz-se para a atualidade, perspectivas que garantem a evolução e qualidade do ensino-aprendizagem, fato necessário e típico da modernidade.

Neste sentido, a metodologia ativa é uma ideia de forma educacional que coloca o aluno como agente principal de seu aprendizado, onde o professor incentiva-os através da crítica e reflexão, mas todo o processo tem como centro o próprio aluno.

Berbel (2011) mostra que as metodologias ativas possuem o poder de despertar a curiosidade enquanto os alunos são inseridos na teorização e mostram novos elementos que ainda não foram mostrados nas aulas ou na perspectiva do professor.

Várias metodologias ativas têm sido desenvolvidas e uma delas, é a aprendizagem baseada em problemas. Fazer o monitoramento desse tipo de aprendizagem requer novos estudos e análises para se formar bases pertinentes na esfera acadêmica. É preciso muito mais que inovações, é necessário o estudo amplo de novos métodos.

Dentre as metodologias ativas existentes está a Espiral Construtivista, que é uma metodologia problematizadora, idealizada por Lima (2017) e desenvolvida após algumas experiências como docente. A pesquisa utilizada mostrou que após um processamento problemático, as questões que envolviam aprendizagem e que haviam sido elaboradas pelos alunos, mostravam maior articulação disciplinar comparado com o que o professor produzia. Essa metodologia tomou forma em iniciativas formais, após isso, seu uso foi aplicado no ensino médio e em 2011, passou a ser utilizada na pós-graduação *stricto sensu*, em mestrados

profissionais. Tomando como partida a concepção construtivista da educação e da globalização, foram agregados elementos da dialogia, da aprendizagem significativa e da metodologia científica que compuseram os fundamentos teóricos da mesma. (LIMA, 2017).

Franco (1998) percebe a necessidade de troca de um aprendizado estático por um mais dinâmico e a ideia de um método que aumente os resultados daria aos educadores a possibilidade de ativar e transformar significativamente a visão dos métodos de ensino.

A partir dessa necessidade e diante do contexto educacional atual, os métodos que usam a problematização estão cada vez mais usados no Brasil, porém ainda existe relutância às mudanças provocadas pelas inovações. Lima (2017) comenta que o método com enfoque problematizador trouxe junto a Espiral Construtivista que começou a ser usada em 2004, mas até agora, não foi muito explorada como nova construção metodológica. Saber quais benefícios serão mais importantes para total absorção dos métodos de aprendizagem propostos pela Espiral Construtivista, possibilitará conhecer novas práticas que darão substância aos processos de formação acadêmica, especificamente no curso de Administração.

Conforme Lima (2017) a origem da utilização de metodologias ativas – MA para o ensino na educação formal podem ser identificadas no movimento da Escola Nova. Elas chegam a ser consideradas como tecnologias que promovem o engajamento dos alunos no processo educacional e favorecem sua capacidade de criticar e refletir sobre o que estão fazendo.

Ainda de acordo com a mesma autora, para se criar a Espiral Construtivista usou-se o princípio da globalização defendido por Ovide Dècroly (1871 – 1932) considerado um dos pioneiros das Metodologias Ativas. Este princípio afirma a ocorrência da aprendizagem com base numa visão do todo para em seguida, se organizar separadamente.

Tomando por base esses avanços e novas propostas, o tema dessa pesquisa aborda os métodos de aprendizagem no ensino universitário e tem o propósito de analisar as técnicas da Espiral Construtivista como forma de metodologia ativa no ensino do curso de Administração. Debater uma forma de dinâmica que possibilitará mostrar novas maneiras de aprendizagem, dará oportunidade para inovações e esclarecimentos acerca dos tipos de metodologias usadas. Modificar uma visão de técnicas comumente usadas entre professor e aluno, tem se tornado desafios constantes no mundo acadêmico, lugar onde se espera ser agente transmissor e transformador do indivíduo. Castanho (2000) aborda que é evidente a necessidade de transformações profundas no âmbito social e na organização material da vida humana, que as escolas precisam mudar para que se adapte aos mecanismos que devem educar os indivíduos para que ele se adeque a esse progresso vertiginoso.

Escolher as estratégias a serem usadas em sala de aula é objetivamente uma necessidade comum no meio acadêmico pois os meios de adquirir conhecimento e aprendizado darão suporte aos avanços e formarão bases para novos métodos e conseqüentemente motivarão mais estudos sobre as metodologias aplicadas.

Visando ampliar possibilidades de avanços e inovações nas metodologias no curso de Administração do CCJS/UFCG, propõe-se um estudo mais intenso e elaborado dessa metodologia ativa no citado curso avaliando quais benefícios trarão para a dinâmica pedagógica.

1.1 PROBLEMÁTICA

A sociedade contemporânea passa por contínuas mudanças que exigem um novo perfil docente. Esse perfil requer se adequar às inovações dos métodos pedagógicos e acadêmicos. Nesse mesmo contexto, é necessário saber que os entendimentos necessários ao ensinar não se restringem apenas ao conhecimento dos conteúdos das disciplinas. O curso de Administração do CCJS/UFCG convive com uma busca incansável por qualidade acima da média nos resultados dos saberes dos alunos. Inovar é um termo que tem valor importante na abordagem utilizada nas metodologias de ensino e renovar ou reinventar metodologias estimula resultados positivos no âmbito educacional.

Diante disso, há uma preocupação com os métodos de aprendizado dos discentes e mais ainda com as formas de ensinar dos docentes. Desse modo faz-se necessária a utilização de metodologias novas e dinâmicas. Assim, a presente pesquisa se propõe a investigar: Quais resultados o método da Espiral Construtivista traria ao ser adotado no Curso de Administração do CCJS/UFCG?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral:

Analisar o uso da metodologia da Espiral Construtivista - EC no Curso de Administração do CCJS/UFCG.

1.2.2 Objetivos específicos:

- Mostrar como as metodologias ativas estimulam o ensino-aprendizagem;
- Identificar as percepções dos alunos quanto ao método EC e sua proposta metodológica;
- Mostrar como o trabalho em grupo, a interação, dialogia, busca por novas informações e desenvolvimento crítico proposto no método EC acontecem e provocam crescimento pessoal e profissional;
- Debater a metodologia Espiral Construtivista no curso de Administração do CCJS/UFCG.

1.3 JUSTIFICATIVA

Abordar métodos de aprendizagem sempre foi importante haja vista a necessidade constante de dinamizar esses métodos. Pesquisar sobre isso traz para o contexto acadêmico possibilidades de inovações que promovam facilidades no aprendizado, aliando métodos tradicionais às evoluções que ocorrem no decorrer do tempo.

Adquirir conhecimentos provenientes de pesquisas traz para o indivíduo certezas em obter ensino de qualidade e isso os torna capacitados para transformar a realidade em consciência dos espaços que pretende conquistar e se inserir nele com competência. Para isso, elaborar métodos dinâmicos e avançados no ensino superior, é estrategicamente recomendável, principalmente quando isso afeta e estimula o conhecimento pleno das disciplinas.

Usar a Espiral Construtivista como forma de aprendizado, mostra-se um método transformador e eficiente e trará evidências em relação à aprendizagem discutindo as origens e a utilização de metodologias ativas no ensino superior, usando o método científico e identificando a problemática. Freire (2002) comenta que na verdadeira aprendizagem os

educandos se transformam em sujeitos reais da construção e reconstrução do que é ensinado tendo o educador como sujeito também desse processo.

Rousseau (1995) formulou a principal inovação da prática pedagógica ao afirmar que o aluno é o centro do processo educacional. Até então, essa função seria dos docentes e dos conteúdos. A evolução dos métodos de aprendizagem precisa continuar acontecendo para que cada vez mais o ensino seja totalmente aproveitado.

Libâneo (1994) afirma que a metodologia compreende o estudo dos métodos e o conjunto dos procedimentos de investigação das diferentes ciências quanto aos seus fundamentos e validade, distinguindo-se das técnicas que são a aplicação específica dos métodos, que uma vez que a prática educativa é o processo pelo qual assimilamos conhecimentos e experiências acumuladas na prática social da humanidade, cabe à pedagogia assegurá-lo, orientando-o para finalidades sociais e políticas e criando um conjunto de condições metodológicas e organizadas para viabilizá-los.

A Espiral Construtivista é um processo de ensino- aprendizagem que se baseia nas teorias interacionais, na metodologia científica, na aprendizagem significativa, na reflexão a partir da prática, na dialogia, em ações educacionais apropriadas a cada conteúdo, como processamento de situações problema e de narrativas. Abreu (2009) comenta que o método ativo tem sido amplamente divulgado em universidades estrangeiras e vem construindo diferenciais em instituições brasileiras que inseriram este referencial em sua organização metodológica, sobretudo em cursos de Ensino Superior da área de saúde.

Os processos de ensino-aprendizagem são temas de estudos motivados pela necessidade de constantes renovações causadas pela evolução humana. Por mais que se investigue sobre cultura, cognição, desenvolvimento e as formas de aprendizagem, esses estudos não cessarão. Alguns desses estudos procuraram investigar formas mais dinâmicas para que as transmissões pedagógicas se transformem. Lima (2017) também mostra que no século XX, a introdução de novas metodologias abriu espaço para mais estudos, especialmente os voltados para o adulto. Freire (1998) discutiu a aprendizagem de adultos a partir da educação como prática de liberdade e de autonomia e relacionou a produção de conhecimento a partir de suas relações com o mundo.

De acordo com Piaget (1998) a evolução do conhecimento se caracteriza pela sua natureza de construção ativa e esse processo construtivo cognitivo encontra a existência de métodos ativos. Sendo assim, faz-se necessário que a Espiral Construtivista receba mais pesquisas e análises para sua expansão nos processos de aprendizagem nos cursos superiores e especificamente no curso de Administração.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico tem como objetivo apresentar as bases teóricas que darão sustentação à pesquisa de modo que serão abordados os temas sobre Aprendizagem Humana, História do Ensino Superior, Métodos de Ensino na Educação Superior, Metodologias Ativas, Metodologias Problematizadoras, Espiral Construtivista e Métodos de Ensino no Curso Superior, que mostrarão a relevância em pesquisar o uso da Espiral Construtivista como metodologia ativa em um curso de Administração.

2.1 APRENDIZAGEM HUMANA

É importante que o educador conheça as formas como o ser humano aprende, isso é um caminho para que o mesmo consiga bons resultados. Para Munhoz (2015) não existe uma definição simples ou alguma forma que direcione todas as pessoas para um mesmo caminho de aprendizagem, essa atividade é inerentemente complexa. Seriam muitas as teorias e abordagens sem que nenhuma invoque primazia e todas elas representam tentativas que partindo do conhecimento sobre como o ser humano aprende, surjam técnicas que facilitem o desenvolvimento da atividade de aprendizagem pelo educando.

Natel, Tarcia e Sigulem (2013) afirmam que o interesse em compreender as formas do homem construir conhecimento já era estudado na Grécia Antiga, que com o surgimento das disciplinas científicas como a Psicologia, influenciada fortemente pelo pensamento filosófico, trouxe como um de seus campos de estudo a aprendizagem humana. Sugerem ainda que a concepção de como acontece o aprendizado não se fundamenta em uma única teoria, isso mostra a dificuldade em encontrar um consenso haja vista existirem diversas ideias que explicam a aprendizagem humana.

Natel, Tarcia e Sigulem (2013) ainda abordam as três teorias clássicas da Psicologia: o Inatismo que seria a que elege o objeto como fonte do conhecimento na qual é considerado somente as categorias de pensamento como captação de conhecimento, o Empirismo, que tem a experiência como maior valor, como também a perspectiva do indivíduo e o Construtivismo, teoria do conhecimento que faz junção do sujeito histórico com o objeto cultural de forma recíproca e isso faz uma ultrapassagem dialética sem acabar as construções já findadas para satisfazer os espaços, carências, valoriza a interação entre o objeto e o indivíduo. No Construtivismo, o sujeito é não só engajado, mas também participativo e que procura buscar o sentido e o significado dos acontecimentos no mundo.

Para Munhoz (2015) recentemente as descobertas feitas pela ciência que estuda a mente mostraram importantes contribuições. Foram surgindo teorias que como consequência mudaram as formas de ensinar, no desenvolvimento dos currículos, nas maneiras de abordar o processo de ensino e aprendizagem e na formação de diferentes ideias pedagógicas.

Essas novas descobertas indicam que para o educador, é primordial conhecer como o aluno que está sob sua tutela aprende como também perceber que esse aluno não é apenas um ser intelectual, ele é um ser emocional e social. Conjuntamente essas dimensões atuam, não é possível separá-las, ambas influenciam da mesma forma a atividade de aprendizagem desenvolvida pelo aluno. Aos poucos, pesquisadores constroem um modelo composto por diversas ideias pedagógicas que sustentam a proposta de alteração do centro do processo de ensino aprendizagem do educador para o aluno, sem isso, a própria aprendizagem é dificultada para uma geração totalmente digital.

Conforme Piaget (1985) educar é fazer com que o indivíduo seja adaptado ao meio social, que os novos métodos favorecem essa adaptação, que a própria sociedade é enriquecida com isso e que a escola considerada moderna apela para a atividade realista e para o desenvolvimento de trabalho espontâneo e que tem como base a necessidade e interesse do indivíduo e isso significa que a educação ativa faz com se queira o que se está fazendo.

Para Rizzon (2010) o fato do aluno entender o que é o conhecimento e de como ele é adquirido também consegue mudar a percepção da sala de aula e que na maneira de entender a teoria piagetiana, o conhecimento é criado através de um construção contínua, que nessa mesma teoria, o desenvolvimento cognitivo do indivíduo cognoscente pode ser mostrado por uma espiral ascendente e que os Estágios do Desenvolvimento dessa teoria seguem um forma linear progressiva e ativa por ser ele participante do seu processo de conhecer, ou seja, ele compreende, cria, constrói, reconstrói e dessa maneira, ele próprio elabora seu conhecimento.

A autonomia do educando é tema de discussão desde os primórdios da filosofia grega. Gadotti (1998) lembra que educar significa basicamente capacitar, potencializar para que o aluno adquira capacidade de buscar a resposta do que é perguntado e isso significa se formar para a autonomia, que tomando como base as teorias de Sócrates (470 a.C – 399 a.C.) a escola deveria instituir-se toda em torno da autonomia. Seu método seria o diálogo, incentivando ao mesmo tempo o discípulo a descobrir a verdade. Baseado nisso, a educação é a auto-educação.

Para Borges e Alencar (2014) o processo de ensino-aprendizagem sempre esteve presente direta ou indiretamente nos relacionamentos humanos e que democratizar o ambiente escolar, pressupõe que a prática pedagógica deve ser permeada pela pesquisa, dessa forma,

haverá contribuição ativa para a descoberta e para que a autonomia intelectual seja desenvolvida.

2.2 HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR

O ensino será universalmente fonte inesgotável de pesquisa e motivo para novas descobertas que gerarão mais motivos de estudos. Sua história provoca a necessidade de encontrar a compreensão do mundo. Alves (2012) fala que na Educação, precisa-se que o tempo passado e suas experiências, mostre a racionalidade que a pressão do presente não nos deixa enxergar. O processo educacional transforma pessoas e nações e permanece em constante mudança.

Comenius (2001) defendia que a didática seria o ofício de educar, mas também de ensinar. Suas teorias abrangiam a incorporação da ciência com a religião e mostravam que a educação deveria ter início muito cedo para que houvessem chances de adquirir conhecimentos básicos que evoluiriam depois. Sua proposta pedagógica fala em propor um projeto denominado de pansof que mostrava que a sabedoria universal seria a possibilidade de ensinar tudo o que se deve saber e que as escolas seriam instituições adequadas para que isso fosse aplicado.

Marques (2016) lembra que Vygotsky (1896 – 1934) propunha que o aprendizado é melhor aproveitado quando há confrontos de tarefas que impliquem um desafio cognitivo que esteja no local de desenvolvimento próximo. Sua teoria aborda que o professor precisa oferecer ao aluno oportunidade de evoluírem em conhecimentos e competências. Não há como negar que o Estudo é um instrumento de partilha, de divisão de conhecimentos entre professor e aluno com o objetivo sublime de enobrecer o ser humano. Comenius (2013) comenta sobre a necessidade de o professor procurar todos os caminhos para abrir a inteligência e fazê-los percorrer convenientemente.

A história do ensino começa quando as pessoas encontram formas de retratar o cotidiano. Giles (1987) mostra que a partir de 13000 a.C., foram registrados os primeiros ensaios da escrita através de gravuras em pedras e cavernas, que a primeira civilização a produzir a escrita propriamente dita foi a Mesopotâmia 4000 a.C. e isso tornou o processo educativo mais formal. Dessa forma, a escrita surgiu como uma ferramenta que demarcou os acontecimentos ao longo do tempo.

Para Costa e Rauber (2009) a história da educação do homem interviu consideravelmente na sua evolução e vice-versa. Conforme Lash, Santos e Somavilla (2004) a

filosofia participou dessa evolução e que as teorias platônicas falavam que a educação encaminha o homem para a virtude ensinando-lhe a ser um indivíduo bom e justo, que Platão (427 – 347 a.C.) defendia que a educação transporta o homem para a liberdade. Araújo (2017) fala que o primeiro filósofo a abordar o assunto Educação foi Xenófanos de Colofão (570 a.C.) ao mencionar que Homero seria o grande mestre da Grécia e que Heráclito (540 a.C.) discordava de Xenófanos.

O processo da educação de certa forma, sempre seguiu os padrões e interesses ideológicos daquilo que era proposto na época. Jarger (2001) cita que este princípio ideológico está presente no contexto educacional desde a Grécia Antiga, que Platão (427 – 347 a.C.) afirmava que o homem bom deveria possuir conhecimento ou sabedoria e que educar é tornar o homem virtuoso. Considerada o berço da Filosofia, a Grécia também imortalizou muitas teorias sobre o Estudo.

Jarger (2001) ainda aborda que Aristóteles (384 – 322 a. C.) falava que o homem é um animal político e sendo assim, trará naturalmente uma disposição de se integralizar numa comunidade política junto aos outros indivíduos de sua espécie. Para que isso aconteça, é preciso encontrar meios. Proporcionar uma vida intelectual e moral melhor, aumentaria essa possibilidade. Araújo (2017) mostra que é preciso socializar o conhecimento com os demais e Jarger (2001) que a educação não é uma propriedade individual, mas pertence por essência à comunidade.

A Igreja sempre teve papel importante na história do ensino em todas as partes do mundo. Simões (2013) fala que a primeira universidade surgiu no final do século XI, na Itália, na cidade de Bolonha. Após isso, surgiram várias escolas episcopais, monásticas e particulares onde se ensinava Direito Canônico entre 1100 e 1130. Essa escola recebeu muitos alunos de diversas partes da Europa por muitos anos.

Simões (2013) ainda mostra que alguns historiadores falam que a universidade de Oxford (1096) iniciou no final do século XI, sendo essa, a segunda universidade criada, porém, outros afirmam que ela surgiu após a de Paris que foi criada no século seguinte. Foi nesse século, que as universidades de Paris alcançaram muito desenvolvimento e notoriedade. Nesse período houve a junção das Escolas de Artes Liberais e as de Teologia com as de Direito e de Medicina na região de Île de la Cité, surgindo assim, a Universidade de Paris da França (1150). Em 1175 é criada a universidade de Modena na Itália. No século XIII, várias outras na Europa vão surgindo: Cambridge na Inglaterra (1209), a de Salamanca (1218) na Espanha, muitas na Itália e a de Coimbra em Lisboa – Portugal.

Ainda segundo Simões (2013) após o século XIV, houve crescimento significativo na Europa no tocante às universidades, elevando os números não só na Itália, mas também na França, Portugal, Inglaterra e surgindo algumas na Polônia e Alemanha. Nesse período, a universidade tinha enorme prestígio por causa da importância dada à educação na sociedade da época. A igreja fazia um papel de protetora do ser humano ao pregar que ele seria um ser divino.

A pedagogia utilizada era a da leitura (*lectio*) e a do questionamento (*quaestio*), as aulas aconteciam em salas das Abadias, casas dos professores e nas ruas. Já se utilizava a defesa oral para banca de três ou quatro mestres para se adquirir o título de Bacharel.

Segundo Masetto (1998) o ensino superior no Brasil teve início em 1808 com a criação da Escola de Engenharia no Rio de Janeiro (RJ), de Direito em Olinda (PE) e de Medicina em Salvador (BA). Essas universidades se inspiravam em modelos de ensino francês e só a partir de 1970 houve uma reforma que mudou para o modelo norte-americano que usava um método que atenderia mais rápido as expectativas da necessidade de mão-de-obra para o mercado de trabalho. No início dos anos 1900 surgem as primeiras Faculdades de Filosofia que tinham como principal objetivo formar professores para a escola secundária. Anastasiou (2001) fala que durante muito tempo, as escolas jesuítas foram fortemente influenciadoras na forma de ensino no Brasil e esses reflexos perduram até hoje.

Diante do crescimento do ensino superior em todo o mundo ao longo do tempo, crescem os debates sobre o ensino e a aprendizagem no Ensino Superior. Cada vez mais se discute sobre formas e metodologias capazes de auxiliarem os professores a encontrar ou aumentar meios para o total envolvimento do educando na aprendizagem.

Para Brighenti, Biavatti e Souza (2014) o processo educativo deve se basear em metodologias que atendam aos objetivos propostos pelos docentes, que as mudanças ocorridas com o uso das tecnologias, os desafios impostos aos professores ao surgirem essas novas formas de ensino e aprendizado, exige dos mesmos, novos métodos para que se acompanhe as transformações. Os autores ainda afirmam que nesse contexto teremos sempre a indagação de quais métodos são ou serão mais eficazes com relação ao aprendizado, quais são mais usados.

Tardif (2002) concluiu que os saberes dos professores são plurais e heterogêneos e isso se deve a três fatores. O primeiro ao fato de que esses saberes podem ser fruto da cultura pessoal do professor, sua história de vida e experiência escolar precedente, conhecimentos adquiridos na universidade através das disciplinas e de guias ou manuais escolares ou ainda, experiência proveniente do seu trabalho. O segundo, os saberes seriam ecléticos, pois os educadores usam diversas teorias e técnicas de acordo com a necessidade. O terceiro, fala que

o professor tenta atingir vários objetivos além de ensinar, ele motiva, acompanha o aprendiz, explica e isso exige muito mais que conhecimento, é preciso um perfil de liderança e desenvolvimento estratégico.

2.3 MÉTODOS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Uma questão importante dentro do campo pedagógico se refere a encontrar os melhores métodos para serem usados no processo de aprendizagem na educação superior. Objeto de estudo em todas as épocas, esse seria um dos maiores desafios enfrentados no cotidiano acadêmico.

Valdemarin (2010) questiona se essa questão está unida a um problema que se refere aos caminhos ou modos para promover mudanças educacionais. O que seria mais eficiente, usar novas teorias e concepções ou introduzir novos procedimentos e atividades no cotidiano estudantil? As duas opções podem ser mostradas na educação brasileira atualmente ou em períodos remotos. Se o conhecimento do passado não oferece resultados seguros, pode ajudar a compreensão da dinâmica das transformações e no conjunto dos meios culturais que se mobilizam para esse propósito. Para a autora, a preocupação com as técnicas de aprender aliadas aos modos de ensinar tenta encontrar e compreender as interligações entre as ideias, a teoria e as práticas pedagógicas desenvolvidas por várias e distintas instituições.

Valdemarin (2010) ainda aborda a ideia de que a escola deve estar aliada aos interesses sociais, que isso é foco central na educação moderna e contemporânea e esse fato é objetivo almejado tanto como princípio organizativo quanto como valor social. É longínqua a proposição desse contexto de mudanças aceleradas, fato corriqueiro na Modernidade, é necessário conhecer as diferentes interpretações construídas tendo como base uma ideia central para observar e verificar as atualizações que garantiram sua permanência. A mesma autora lembra que tendo como perspectiva de análise, há a dedicação de observar os conceitos educacionais em seu movimento de construção, abrangendo assim a proposição de novos fundamentos e justificativas teóricas, surgiriam tentativas e ensaios para a construção de novas práticas e os métodos estratégicos para que isso aconteça.

O aumento da demanda de universidades e conseqüentemente de alunos, geraram mais discussões e métodos para a melhoria do ensino e diante disso, a realidade pede que o professor esteja acima daquele que usa a didática de só ensinar o conteúdo, suas técnicas precisam ser revitalizadas constantemente para ir ao alcance dos alunos. Para Miranda (2006)

a expansão das Instituições de Ensino Superior obriga que as mesmas estejam atentas às práticas de gestão e desenvolvimento para que isso as faça ter um diferencial das demais.

De acordo com Bordenave e Pereira (2015) o melhoramento dos métodos de ensino nunca terá como objetivo um fim em si, mas será uma via importante para que a universidade cumpra seu papel na sociedade. Não basta apenas a modernização dos métodos como garantia para que a universidade se integre ao seu meio, identifique-se com seus problemas e faça a transformação acontecer. Mesmo diante desse cenário ainda pode ocorrer de algumas universidades estarem ainda ensinando disciplinas obsoletas usando didáticas modernas, exemplo disso é a Tecnologia Educacional.

Bordenave e Pereira (2015) ainda afirmam que as funções básicas da universidade são ensino, pesquisa e extensão e uma indagação é se elas realmente estão funcionando. O ensino absorve grande parte das energias e recursos do sistema universitário, alimenta-se de conhecimentos vindos de países mais desenvolvidos e possui pouco contato com a realidade dos problemas da comunidade local. A pesquisa analisa problemas superficiais, quase sem oferecer oportunidade de participações dos alunos. A extensão universitária detém uma atenção marginalizada do sistema, oferece à comunidade resíduos superficiais das preocupações universitárias. A ação de gestores, professores e alunos em detrimento de métodos mais problematizadores pode ser a resposta para a necessidade de troca do velho pelo novo.

Libâneo (1994) mostra que na esfera da Didática, existe uma relação entre os métodos específicos da ciência que dá consistência à matéria de ensino e os métodos de ensino. A metodologia pode ser ampla, que engloba métodos tradicionais, métodos ativos, método da descoberta, método da solução de problemas e outros ou pode ser específica referindo-se aos procedimentos de ensino e estudo das disciplinas curriculares. As técnicas, ferramentas ou meios de ensino são complementos da metodologia que o professor recebe para o enriquecimento do processo de ensino.

2.4 METODOLOGIAS ATIVAS

As Metodologias Ativas estão sendo cada vez mais debatidas e analisadas, como também se os métodos de ensino convencionais nas universidades ainda detêm a mesma eficiência frente às necessidades de métodos cada vez mais dinâmicos. Bauman (2009) aborda que as transformações do mundo contemporâneo são contrastantes quando se vive em um estágio atual da humanidade chamado de líquido, que é a condição sociohistórica da

atualidade onde predomina a fluidez e incerteza e que tudo é imprevisível, inclusive os processos dentro da escola.

Conforme Berbel (2011) é comum que entre os estudiosos da Educação da atualidade exista a ideia de que as informações não são suficientes para que os alunos junto à contribuição escolar, interagir efetivamente da vida em sociedade. As informações são relevantes, porém, são apenas retidas ou memorizadas.

Berbel (2011) ainda afirma que o complexo crescimento de diferentes setores da vida no contexto mundial trouxe demandas e uma delas, é o desenvolvimento de capacidades humanas de pensar, sentir e agir de maneira cada vez mais profundas e amplas e isso promove comprometimento com as questões do ambiente em que se vive e que a escola detém funções que contribuem para que isso aconteça.

Diesel, Baldez e Martins (2017) lembram que enquanto o processo de transmissão de informações tradicional centraliza-se na pessoa do professor, no método ativo o aluno é o centro das ações, que há a construção de conhecimentos em conjunto e que as metodologias ativas propõem momentos inversos aos tradicionais ao mostrar ao mesmo que eles seriam sujeitos históricos ao assumir papel ativo no ensino-aprendizagem.

Borges (2014) define metodologias ativas como maneiras de desenvolver a aprendizagem dos alunos conduzindo a formação crítica dos mesmos nas mais diferentes áreas. Os professores conduzem essas metodologias estimulando a autonomia, despertando a curiosidade ao mesmo tempo em que o aluno adquire independência nas decisões individuais e coletivas provenientes das atividades importantes da prática social.

Nesse contexto, Bassalobre (2013) conclui que as experiências pedagógicas “sólidas” e conteudistas, se opõem às atuais demandas sociais que esperam do professor nova postura em relação a si mesmo e o conhecimento e cabe a ele a condução desse processo e isso implica mais exigências na construção de novos sentidos.

Diante desse cenário, um dos caminhos para mudar essa realidade esteja em dar oportunidades aos professores de refletirem na e sobre a sua prática pedagógica para que haja possibilidade de construção de um diálogo entre as ações e palavras e outras formas e meios da pedagogia (DIESEL, BALDEZ e MARTINS, 2017). Analisando essa situação, o método ativo surge como uma possibilidade de deslocamento da perspectiva do ensino para a aprendizagem.

Diesel, Baldez e Martins (2017) ressaltam, que essa mudança não é fácil de ser aceita haja vista as metodologias partirem de uma concepção de como o sujeito aprende, mas é preciso que essas metodologias sejam objeto de reflexão para que aconteça uma

ressignificação da prática docente. Lembrando ainda que a essência desse método não é algo novo, pois as metodologias ativas já eram citadas na obra de Emílio de Jean Jacques Rousseau (1712 – 1778) que abordou filosofia e educação do mundo ocidental e afirmou que a experiência se sobrepõe à teoria.

O método ativo vem tomando espaço significativo nas universidades, particularmente nas estrangeiras, nas instituições brasileiras já é um diferencial nas estratégias metodológicas ao serem usadas aprendizagens que colocam o aluno no centro dos movimentos de ensino e aprendizagem.

Diesel, Baldez e Martins (2017) explicam que os principais princípios das metodologias ativas de ensino são:

Quadro 1: Princípios que constituem as metodologias ativas de ensino

Princípios	Características
Aluno	Centro do processo de aprendizagem que coloca o aluno como principal personagem no processo de aprendizagem onde ele é o responsável pelo seu aprendizado.
Autonomia	Propõe que o aluno ao receber as informações do professor, assuma uma posição ativa e autônoma, teoria idealizada por Paulo Freire que mostrava o docente como personagem primordial nesse processo.
Reflexão e Problematização da realidade	São considerados distintos, mas estão unidos, contextualizando a necessidade do processo da problematização para se analisar a realidade para assim, tomar consciência dela.
Trabalho em equipe	É uma ferramenta própria das metodologias ativas por promover momentos de discussão e troca e principalmente de interação.
Inovação	É um termo que tem caráter significativo na forma de abordagem tradicional de ensino que utiliza métodos tradicionais e que precisa ser superado.
Professor	Mediador, facilitador, ativador, que diante das metodologias ativas irá assumir uma postura que investigue suas práticas, reflita sobre elas, reconheça problemas e proponha soluções.

Fonte: Adaptado de Diesel, Baldez e Martins (2017)

Por fim, esse autor coloca que deve o professor adquirir meios de proporcionar aos alunos o ambiente propício para que esses edifiquem seus conhecimentos de forma facilitadora para a aprendizagem.

2.5 METODOLOGIAS PROBLEMATIZADORAS

A aprendizagem baseada em problemas teve origem como proposta metodológica para o estudo de medicina na *McMaster University* no Canadá em 1969, embora não tenha sido abordada primeiramente nessa época. Dochi (2003) lembra que vários elementos dessa metodologia já foram abordados anteriormente por muitos educadores e pesquisadores do mundo, entre eles, Ausubel, Bruner, Dewey, Piaget e Rogers. Comenius (2001 p.275) fala que “disponham-se todos os estudos de tal maneira que os seguintes se baseiem sempre nos precedentes, e os que se fazem primeiro sejam consolidados pelos que vêm a seguir”.

Para Bordenave e Pereira (2015) alguém só passa a conhecer bem algo quando o transforma, sendo ele também transformado nesse processo; a solução de problemas acontece quando existe diálogo permanente entre alunos e professores; a aprendizagem passa a ser uma pesquisa onde o aluno passa de uma visão de sincretismo para uma visão analítica, onde se chega a uma síntese provisória que seria atingir a compreensão. Ao se aprofundar no problema, nascem probabilidades de solução que se transformam em uma seleção das soluções mais viáveis.

Segundo Mitre (2008) a problematização está inserida dentro da utilização das metodologias ativas e propõe um recurso didático de ensino-aprendizagem, almeja motivar o aluno quando esse, sendo colocado diante de um problema, é estimulado a examiná-lo e refletir sobre as possibilidades de resoluções. Borges (2014) vê a necessidade de se conhecer uma melhor atuação na prática das metodologias ativas em ambiente de sala de aula para que isso contribua com uma melhoria na formação crítica dos estudantes ao mesmo tempo que esses elementos atenda as demandas sócio educacionais da atualidade.

Ainda segundo Borges (2014) muitas atividades na área de educação seriam consideradas problematizadoras, como exemplo, projetos e pesquisas. Uma grande e principal diferença entre a metodologia problematizadora e os outros métodos de ensino-aprendizagem é o fato de que o problema motiva e direciona a aprendizagem.

Munhoz (2015) cita que a aprendizagem adaptada ao contexto de uma sociedade moderna que está em contato com mudanças constantes, aceleradas e emergenciais, parece encontrar nas Metodologias Problematizadoras uma forma nova de engajar os educandos e formar egressos competentes próximos do que é exigido no mercado e que é possível notar melhorias no rendimento dos mesmos ao usar algumas estratégias.

Borges (2014) ainda mostra que neste tipo de metodologia, o conhecimento obtido na busca da solução dos problemas e as habilidades desenvolvidas com ele, são mais importantes

que a solução em si e essa característica torna a metodologia problematizadora relevante para as instituições de nível superior ao proporcionar resultados educacionais mais amplos criando oportunidades que serão utilizadas por toda a vida. Comenius (2013) defendia a ideia de que não importa o método de educar, o que importa é que se plante fundamentos tão sólidos que conduza sem erros ao progresso intelectual.

2.6 ESPIRAL CONSTRUTIVISTA

Construir conhecimentos é uma tarefa da aprendizagem escolar e através do ensino os indivíduos recebem ajuda necessária para construí-los. Portanto, os alunos são construtores ativos enquanto os educadores detêm a tarefa de ensiná-los qual melhor caminho para a construção dos seus conhecimentos. Esse tipo de aprendizagem propõe que o aluno seja o condutor pessoal dessa atividade didática. Bazarian (1985) fala que o conhecimento do ser humano não acontece em linha reta, mas tem a forma de uma curva que se assemelha a uma série de círculos de uma espiral.

Segundo Mauri (2006) a educação escolar transporta o aluno ao mundo da cultura ao promover a atividade mental construtivista do indivíduo e transforma-o em um ser único. Aprender é construir e somente se aprende ao se formar uma representação pessoal sobre a realidade ou conteúdo que deseja-se aprender ou interpreta-se com os significados que já se possui ou tenta-se substituir os esquemas de conhecimento para dar lugar ao novo.

Para Becker (2012) Construtivismo seria a ideia de que nada está terminado, especificamente, com relação ao conhecimento. Sua teoria fala que o conhecimento, em nenhum momento é dado como concluído. Becker (2012) ainda aborda que o Construtivismo seria realmente, uma teoria, uma maneira do ser do conhecimento ou um movimento do pensamento que surge do avanço das ciências e da Filosofia dos últimos séculos. Essa teoria permitiria interpretar o mundo em que vivemos e que o Construtivismo na Educação pode vir a ser a forma mais ampla que englobe as várias tendências do pensamento educacional. Essas tendências teriam em comum a insatisfação com um sistema educacional que consiste em repetir, recitar, aprender, ensinar o que está pronto ao invés de fazer agir, criar, construir de acordo com a realidade vivida pelos alunos e educadores e de um modo geral, pela sociedade.

Para Carretero (2002) o Construtivismo é um dos elos que se empenham em explicar como a inteligência humana evolui partindo do princípio de que a evolução da inteligência é determinada pelas ações que ocorrem mutuamente entre o indivíduo e o meio. Ao seguir esse

fundamento, o Construtivismo seria um método ativo que produz evolução constante, algo que já é característica do ser humano.

No processo de ensino-aprendizagem, o professor precisa observar que o conhecimento do aluno está sendo construído e por isso, deve mobilizá-lo e fazer uso de metodologias que favoreçam o aprendizado e prepare o aluno na sua construção de conhecimentos, pois é o sujeito ativo no processo, sendo o professor um agente facilitador quando o estimula a buscar seus próprios conhecimentos (CHAHUÁN, 2009; MIRANDA, 2012; BORGES, 2014).

Uma das vantagens do Construtivismo reflete-se no fato de haver vários meios disponíveis para consultas tais quais como livros, internet, revistas, televisão, entre outros que facilitam o uso da Espiral Construtivista (CHAHUÁN, 2014).

Sobre o processo que se deve desenvolver com a utilização desse método, Lima (2017) explica que os movimentos da espiral que mostram a identificação de problemas, formulação de explicações e elaboração de questões de aprendizagem, foram denominados “síntese provisória”, correspondente ao que se obtém de uma visão global e início da realidade. Enquanto a busca por novas informações, as construções de novos significados e as avaliações seriam uma “nova síntese”, ou seja, momentos de análise. Essa nova síntese representa a possibilidade de reconstruir os saberes.

A Espiral Construtivista possui assim seis movimentos, mas somente a busca acontece individualmente, os outros são desenvolvidos em reuniões de grupos com oito a dez professores e um facilitador de aprendizagem que juntos, estabelecem um conjunto de pactos para o trabalho coletivo. Na “síntese provisória”, o processo inicia com a interação dos professores com o disparador de aprendizagem.

De acordo com Lima (2017) todo o processo da Espiral Construtivista segue a ordem de: 1) **Identificando problemas** - referem-se aos conhecimentos, percepções, sentimentos e valores prévios de cada aluno e isso seria o ponto de partida de ensino-aprendizagem; 2) **Formulando explicações** seguiria a ordem de que ao identificar os problemas, a explicitação dos pressupostos iniciais de cada aluno sobre a ocorrência dos problemas visa dividir explicações que justifiquem os fenômenos observados. As hipóteses seriam originadas dessas justificativas; 3) **Elaborando questões** - As questões de pesquisa ou aprendizagem seriam as necessidades de aprendizagem dos educandos. Essas questões precisam focar aspectos que permitam ao grupo crescer seu entendimento e devem ser construídas e pactuadas coletivamente para que os alunos testem as hipóteses; 4) **Buscando novas informações** - O desenvolvimento de capacidades para a busca de conhecimento precisa ser estimulado, para

isso, o acesso às informações deve ser facilitado e apoiado pelo facilitador; 5) **Construindo novos significados** - A reconstrução de significados para a Espiral Construtivista é o que fundamenta nossa intervenção no mundo e é motivo de confronto entre os saberes prévios e as novas informações mostradas pelos alunos, e durante esse movimento, deve-se compartilhar as novas informações para que se verifique graus de consenso entre as fontes pesquisadas, suas consistências, coerências ou abrangência dos sistemas explicativos mostrados pela literatura; 6) **Avaliando processo e produtos** - A avaliação do processo e produtos na Espiral Construtivista tem papel fundamental por estar voltada à melhoria ou ampliação de capacidades para aprender, trabalhar em grupo e intervir na realidade.

Figura 1: Espiral Construtivista



Fonte: Lima (2017).

Esse método traz para o aluno a capacidade de resolver problemas e promove uma mudança interior. Segundo Aktouf (2005) é importante que os estudantes em Administração obtenham facilidades para que o questionamento, a problematização, as inquietudes que promovam uma maior sensibilidade humana aconteçam e ainda investiga quais métodos favoreçam a cultura geral e que ao mesmo tempo promovam a humanidade.

2.7 MÉTODOS DE ENSINO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Uma necessidade pungente no ensino de Administração seria identificar quais os métodos mais eficientes para elevar sua qualidade. Aktouf (2005) aborda que não se deve

dissociar o método de ensino de Administração dos conteúdos e que há a necessidade de usar a formação do administrador agregado a um objetivo mais social e para isso, teria que se adotar métodos diferentes do que se utiliza na maior parte dos cursos de Administração.

Para Coltre, Nogueira e Silva (2007) facilitar o processo para adquirir visões de realidade, enriquecidas em perspectivas, ajuda os envolvidos a querer enxergar qualquer fenômeno através de qualquer perspectiva, isso possibilita um esforço de visualização que promove uma quebra no seu pensamento linear de ação, essa seria a primeira responsabilidade de um professor. Os autores ainda lembram que a tarefa de um professor é promover a desconstrução e reconstrução do conhecimento do aluno.

Borges e Alencar (2014) abordam que é importante que o professor seja participante no processo de repensar a construção do conhecimento, que se faz necessário rever a prática pedagógica universitária e que uma proposta construtivista possibilitaria educar para a autonomia.

Segundo Marion (2007) esse processo de crescimento dos cursos de nível superior mostra que a educação ganhou importância em nosso país e que trouxe uma expansão de conhecimento que abrangeria uma quantidade maior da sociedade. A educação é a base de uma sociedade democrática e também um direito garantido por lei.

Marion (2007) ainda afirma que uma preocupação trazida pelo crescimento das universidades seria quanto à qualidade do ensino, essa seria uma questão de muita relevância especificamente nos cursos de alta expansão como o de Administração. Nesse contexto, é importante abordar a utilização apropriada de métodos de ensino para que esses atendam de forma eficiente à um novo cenário mercadológico e acadêmico.

Segundo Oliveira e Cruz (2006) método seria um caminho que leva ao fim e uma forma de transportar pensamentos ou ações para que se atinja um objetivo, isso traria maior eficiência ao que se planeja realizar. Método de certa forma, também é planejamento e estratégia. As estratégias ou técnicas compreenderiam o conjunto de recursos ou meios usados na prática docente, tais quais como aulas expositivas, práticas, estudo de caso, dinâmica de grupo, palestras, conferências, pesquisas, seminários, dentre outros.

Os mesmos autores também falam que os métodos tradicionais foram sendo substituídos com os avanços tecnológicos e associados à informática, portanto sem que as aulas expositivas e os textos impressos fossem extintos por serem fundamentais. Esses métodos são continuamente utilizados nos cursos superiores de Administração, os educadores sentem que há a necessidade de se manter os métodos tradicionais aliados aos novos dadas as exigências por qualidade e melhorias constantes e por serem estratégias que garantem a

atenção dos alunos. Segundo Gil (2006) muitos educadores utilizam recursos tecnológicos para que suas aulas se tornem mais simples e atraentes.

Oliveira e Cruz (2006) ainda abordam que a Administração envolve a construção e o compartilhamento de significados e sendo assim, o ensino nesse curso, seria um processo imerso e construído em conjunto com quem aprende e que na aprendizagem sobre a prática, unem-se experiências vividas e imaginárias, cognição e emoção de maneira sem controle por quem ensina, como na gestão.

Ainda segundo os mesmos autores, diante do entendimento de que os meios estéticos propõem revitalizar o ensino da Administração, a prática de utilizar filmes no processo de ensino-aprendizagem como complemento da aula expositiva levaria o aluno à reflexão e envolvimento numa dinâmica mais ativa. Essa proposta não reduziria a importância da aula tradicional, mas complementaria o processo de ensino-aprendizagem em Administração ao estimular esquemas cognitivos, desenvolvendo junto a capacidade de síntese e de autonomia.

Conforme Corrêa et al. (2016) existe muita complexidade na formação universitária e uma constante busca pelo alinhamento entre como se definir as características ideais do perfil de um profissional e a grade curricular adequada a essa formação. Os autores ainda falam que o curso de Administração no Brasil galgou várias etapas e as instituições foram se ajustando para que se adaptassem às mudanças e oferecessem educação superior cada vez mais eficientes para que os profissionais estejam preparados para as exigências do mercado que se mostra cada vez mais dinâmico e que as Metodologias mais dinâmicas ou ativas de aprendizagem aparecem como alternativas para preparar melhor o aluno para o mercado de trabalho.

É típico e esperado que o profissional de administração exerça sua profissão de forma dinâmica e construtiva. Um grande diferencial para que isso aconteça seria que o acadêmico encontrasse em seu curso métodos que o estimulasse para isso. A Espiral Construtivista se assemelha à muitas características do administrador e isso faria um diferencial metodológico nos cursos de Administração.

3 METODOLOGIA

Esta seção aborda os procedimentos metodológicos e as escolhas de pesquisa, além dos métodos de coleta, tratamento e análise dos dados adotados. Segundo Gil (2017) pesquisa seria um procedimento que proporciona soluções aos problemas propostos, possuindo fases que se iniciam com a formulação do problema e concluem com a apresentação e discussão dos resultados. Minayo (2001) lembra que uma investigação tem início quando se aborda uma questão, uma indagação ou uma dúvida que se juntam a conhecimentos posteriores, e a partir disso podem surgir novas referências. Para Gerhardt e Silveira (2009) é necessário possuir conhecimento do que vai ser abordado além do desejo de realizá-lo. Neste sentido, o objetivo dessa pesquisa foi analisar o método da Espiral Construtivista (EC) como metodologia ativa no Curso de Administração do CCJS/UFCG.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa adotou a abordagem qualitativa, com características de cunho exploratório e descritivo. Esse tipo de abordagem tem como objetivo interpretar os fenômenos e atribuir significados, dispensando métodos estatísticos, pois o ambiente natural é a fonte direta de coleta de dados e seu processo e significados são os focos principais de abordagem. Quanto aos objetivos, Gil (2017) ressalta que existem razões que determinam a necessidade de realizar uma pesquisa, e elas seriam de ordem intelectual e de ordem prática e que as pesquisas podem ser de caráter exploratório, descritivo ou explicativo.

No que se refere aos procedimentos, a pesquisa foi de campo por haver a necessidade de análise diretamente com os alunos do curso de Administração da CCJS/UFCG. Para Gonsalves (2001) pesquisa de campo compreende a busca de informações diretamente com a população pesquisada e pede do pesquisador um contato direto, que ele esteja no espaço onde ocorre o fenômeno. Constitui-se também um estudo de caso no referido curso por haver necessidade de que se aborde a metodologia da Espiral Construtivista de forma abrangente e se obtenha respostas quanto ao seu uso no curso de Administração. Segundo Yin (2015) é necessário fazer um estudo de caso quando existe um fenômeno social complexo que precisa ser descrito de forma profunda e ampla, porque se conhece pouco do assunto e existem perspectivas que não parecem apropriadas por não mostrarem evidência empírica ou porque a questão não poderia ser respondida pelas perspectivas/teorias prévias.

O autor ainda lembra que em um estudo de caso, a fase exploratória de uma investigação seria mais aproveitável e que esse seria um método que tenta clarear uma decisão

ou um conjunto delas. Gil (2002) ainda mostra que os estudos de campo geralmente usam várias técnicas de coletas de dados, por razão disso, nesse tipo de pesquisa, na análise são feitos procedimentos predominantemente qualitativos.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

A pesquisa foi realizada no campus do CCJS/UFCG, que está localizado na cidade de Sousa/PB, mais especificamente no curso de Administração. O referido curso é oferecido em regime anual e no horário noturno. Esse curso é um dos quatro oferecidos pela Universidade Federal de Campina Grande, campus Sousa. O semestre letivo em que aconteceu a pesquisa foi o 2018.1 (compreendendo os meses entre abril e agosto de 2018), sendo que, pelo seu caráter de regime anual de disciplinas foram ofertadas aquelas referentes ao primeiro, terceiro, quinto, sétimo e nono períodos. Neste contexto, os sujeitos da pesquisa foram os alunos matriculados na disciplina de Técnicas de Negociação, ofertada no sétimo período do curso de Administração do CCJS/UFCG. Assim, a investigação foi realizada com vinte dos quarenta e quatro alunos matriculados nessa disciplina onde os mesmos foram avaliados diante da metodologia da Espiral Construtivista. A abrangência da investigação aos respectivos alunos nessa disciplina foi feita através da observação direta nos momentos em que a metodologia estava sendo aplicada, sendo também realizadas as atividades referentes às seis etapas do método da Espiral Construtivista, seguida de reflexão escrita sobre o processo.

3.3 O PROCESSO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada a partir do processo de utilização do método da Espiral Construtivista e ainda pela técnica de observação mediante aplicação de atividade onde os alunos trabalharam todas as etapas do método e no final, elaboraram individualmente relatórios de escrita reflexiva.

O instrumento demandou opiniões pessoais dos alunos que foram respondidas de forma discursiva, relativas às percepções relacionadas à vivência do método. O levantamento junto aos alunos se realizou no mês de junho de 2018 após o método da Espiral Construtivista ser aplicado nas aulas da disciplina de Técnicas de Negociação. Além da atividade, foi utilizado o método de observação, fato corriqueiro em cursos de Administração onde uma parte dos pesquisadores prefere coletar dados por meio dessa técnica no ambiente onde ocorrem os fenômenos. Isso atrai o pesquisador para o meio do cenário e faz com que ele acompanhe movimentos espontâneos e reais. A observação direta mostra ser uma solução

quando há uma proposta de pesquisa exploratória e descritiva. As observações conduzem o pesquisador ao aprofundamento e ajudam a formular o diário de campo que também foi utilizado como forma de ajudar a construir os registros das observações e trazendo mais confiança aos dados coletados na pesquisa.

Na fase de análise e interpretação de dados foram adotados alguns procedimentos que tiveram a finalidade de buscar resultados mais confiáveis à pesquisa. O estudo de caso abordou objetos de maneira que se conheceu amplamente o uso da Espiral Construtivista como metodologia ativa no curso de Administração do CCJS/UFCG.

Toda análise qualitativa requer a escrita. Diante disso, durante o processo de observação participante, foi utilizada uma escrita de cunho reflexivo pelos alunos por acreditar ser essencial para a análise final dos dados haja vista esse método exigir um pensamento cognitivo e uma forma de interpretação que trouxeram respostas pertinentes aos métodos usados em sala de aula.

De acordo com Silva, Silva e Borba (2016), a escrita que se almeja e dita como reflexiva, seria como um espaço de atividade intelectual que possibilita ao aluno absorver negociações constitutivas do caminho para a formação profissional como também, estende as experiências vividas, conecta o espaço educativo e o universitário e que nesse tipo de escrita, se encontram ainda marcas das relações interpessoais que são geradas nas interações instauradas.

Todo o processo de pesquisa e análise aconteceu nas aulas da disciplina de Técnicas de Negociação, por tratar de um assunto que envolve não só as empresas, mas também comportamentos humanos. Para Nierenberg (1981), negociação seria o processo que pode afetar qualquer tipo de relacionamento humano de forma profunda e gerar benefícios que perdurarão entre seus participantes. Importante também ressaltar que negociação envolve aspectos como atitudes, valores, emoções, comunicação, poder e política, conflitos, tomada de decisão, dentre outros elementos do comportamento humano.

A Espiral Construtivista possui seis etapas, sendo as três primeiras (Identificando problemas, formulando explicações e elaborando questões) denominadas “síntese provisória” e as três últimas (Buscando novas informações, construindo novos significados e avaliando processo e produtos) constituem a “nova síntese” (LIMA, 2017). Dessa forma, o método de ensino foi aplicado de maneira que os alunos trabalhassem inicialmente a primeira etapa após conhecerem a metodologia e sua dinâmica, e em seguida foram formados grupos de seis alunos para a realização das demais etapas em equipe. Usando como base o capítulo 2 do livro *Princípios de Negociação* de Andrade, Alyrio e Macedo (2011), “Considerações Iniciais:

Ética e Conflito nas Tomadas de Decisão”, os grupos foram trabalhando a síntese provisória em todas suas três etapas.

A quarta etapa, “Buscando novas informações” e início da formulação da nova síntese, foi desenvolvida em casa.

Na aula subsequente, os mesmos grupos se formaram e discutiram sobre as fontes consultadas, compartilharam suas percepções, principais dificuldades encontradas e resultados obtidos (elementos da quarta etapa: Buscando novas informações). Após isso, foram abordados os pontos da quinta etapa: Construindo novos significados para confrontar os saberes prévios com as novas informações, foram elaborados textos que expuseram os resultados das etapas anteriores e também das novas visões e significados.

Na sexta e última etapa denominada “Avaliando processos e produtos”, realizou-se uma autoavaliação, avaliaram seus pares e por fim, avaliaram o professor e condutor do processo da metodologia. Após isso, os alunos elaboraram individualmente sua escrita reflexiva onde puderam não só falar sobre a Espiral Construtivista e como o método foi abordado, mas também quais resultados foram obtidos. Conforme ilustra o Quadro 2 a seguir.

Quadro 2: Sínteses do método EC

SÍNTESE PROVISÓRIA	AULA 1 (Em Equipe)	ETAPAS DA EC	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS PELOS ALUNOS	TEMPO DISPONÍVEL PARA CADA ATIVIDADE
		1. Identificação de Problemas	Foi lido o material, refletiram sobre as experiências, formou-se grupos que relacionaram os problemas e escolheram o mais relevante.	30 a 40 minutos
		2. Formulando Explicações	Foram formuladas hipóteses para o problema escolhido e se identificou os sentimentos relacionados ao mesmo.	20 a 30 minutos
		3. Elaborando Questões	Foi construído de forma coletiva, as questões que seriam investigadas.	15 a 20 minutos
NOVA SÍNTESE	CASA (Individual)	4. Busca de novas informações	Buscaram informações sobre o assunto, orientados pelo professor.	1 semana
	AULA 2 (Em Equipe)	5. Construindo novos significados	Mostraram as fontes consultadas, dividiram as percepções. Novos saberes.	20 a 30 minutos
		6. Avaliando processo e produto	Auto avaliação, avaliou-se os pares e professora. Escrita reflexiva.	30 a 40 minutos

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Para Fonseca (2002) uma pesquisa participante envolve e identifica o pesquisador com os investigados, e nesse processo, são rompidos paradigmas do não envolvimento do mesmo com o objeto pesquisado e isso desperta altas reações do positivismo.

A escrita reflexiva descreveu não só o ponto de vista, mas também promoveu um questionamento aprofundado de ideias de maneira mais crítica ao que foi abordado e isso deu à pesquisa resultados satisfatórios e confiáveis.

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Foi utilizada a análise de conteúdo, que retrata o comportamento humano ao ser esse estimulado, primando por rigorosidade e cientificidade. Conforme Bardin (2011) a partir do princípio do século XX e por cerca de quarenta anos, a análise de conteúdo se desenvolveu nos Estados Unidos e nesse período era invocado o rigor científico da medida, sendo que o material analisado era o de cunho jornalístico. A autora ainda fala que é conveniente desvendar o que existe por trás de um discurso geralmente simbólico e polissêmico (que possui muitos significados) por haver nesse discurso um sentido verdadeiro.

A análise de conteúdo é muito usada nos métodos qualitativos e possui como objetivo a busca pelo sentido de um documento, relatório ou discurso. Esse processo precisa ser adequado para que se identifique nele todas as possibilidades e riquezas de informações e com isso, os resultados sejam satisfatórios.

Para fazer a análise de conteúdo, os dados foram obtidos por meio das escritas de vinte alunos da disciplina Técnicas de Negociação, que se dispuseram a participar de todas as etapas do método como também de escreverem de forma reflexiva sobre a experiência.

Os alunos foram codificados pela letra A, seguida dos números sequenciais (Exemplo: A1, A2, A3...A20) e após isso, as escritas (ANEXO B) foram separadas conforme suas interpretações. Tomando como ponto de partida esse processo, esse material foi analisado usando o critério de codificar todo o material escrito separando as palavras, frases, sugestões e citações relativas ao método EC de forma que fossem encontrados os resultados.

Foram separadas as palavras que mais se repetiram (APÊNDICE B) e que fazem parte do contexto da metodologia EC. Dando sequência ao processo, foram elaborados quadros onde cada um deles possuía relatos dos alunos acerca de cada etapa do método EC como também de suas opiniões relacionadas às propostas pedagógicas do mesmo.

Tomando como base esses processos, permitiu-se a análise da aplicação do método EC e sua viabilidade como forma de ensino-aprendizagem.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O principal objetivo dessa pesquisa foi conhecer a viabilidade de uma metodologia ativa, denominada Espiral Construtivista em um curso de Administração. Essa metodologia foi abordada por Lima (2017) e embora seu uso no Brasil aconteça desde 2004, ela não tinha sido explorada, nem registrada como uma nova metodologia. A EC foi concebida inicialmente a partir das experiências desenvolvidas por ela como docente, sendo sua primeira formulação somente intuitiva e baseada nos princípios construtivistas de Piaget (1896 – 1980). Foram posteriormente agregados elementos da dialogia, da aprendizagem significativa e da metodologia científica que compuseram os fundamentos teóricos da mesma.

4.1 ETAPAS DO MÉTODO EC

Nesse método, foi utilizado o formato de uma espiral (Ver Figura 1) que representa os movimentos recursivos, contínuos, incompletos e inacabados do processo de aprendizagem. A espiral representa, portanto, a tradução de forças opostas ou transformadoras refletindo a continuidade da busca por conhecimento. Essa busca sempre motivou abordar metodologias por ser esse, um assunto de interesse universal haja vista a necessidade de aperfeiçoamento dos métodos e técnicas para que se consiga encontrar meios de dinamizar o ensino-aprendizagem.

Para Berbel (2011), as metodologias ativas são baseadas em maneiras de desenvolver o processo de aprendizagem ao serem utilizadas experiências reais ou simuladas, com o objetivo de solucionar com êxito desafios oriundos das atividades primordiais da prática social em vários contextos.

Tomando como iniciativa os resultados satisfatórios do uso das metodologias ativas em vários cursos superiores, mais precisamente nos da área da saúde, tais como Medicina, Enfermagem e Fisioterapia (Lima, 2017) a presente pesquisa se disponibilizou a analisar o uso da metodologia da Espiral Construtivista no curso de Administração do CCJS/UFCG.

Após passarem por todas as etapas do método EC, os alunos encontraram e identificaram vários pontos que estão dentro do contexto do EC e isso proporcionou uma nova forma de aprendizagem.

Segundo Berbel (2011), com relação às novas maneiras de aprender, o engajamento do aluno pela compreensão, escolha e interesse, é essencialmente importante para ampliar suas possibilidades de treinar a liberdade e a autonomia nos processos decisórios em vários momentos vivenciados e isso o prepara para o exercício da profissão escolhida no futuro.

4.1.1 Trabalho em grupo

Um ponto abordado por vários alunos foi o da importância do trabalho em grupo ou em equipe, ressaltando a forma como interagiram entre si e a troca de experiências como fator relevante para o entendimento da metodologia e principalmente, como isso os estimulou na busca por conhecimentos, resolução de problemas e na capacidade de pensar, discutir e refletir e a partir desse ponto, pôde-se dar início à avaliação sobre o método. Como a diferenciação entre grupo e equipe não é considerado o foco da pesquisa, observou-se que ambas teriam o mesmo resultado para os alunos. Conforme Wallon (1968), interagir seria uma ação social por envolver mais de um indivíduo e isso possibilita a partilha de significados, conhecimentos e valores.

Buscando nas escritas dos alunos diálogos sobre o método, suas etapas e opiniões acerca da EC, o Quadro 3 mostra as principais falas sobre o trabalho em grupo.

Quadro 3: Escrita Reflexiva do trabalho em grupo

ALUNOS	Trabalho em grupo
A1	A experiência da EC foi bastante produtiva, principalmente por mostrar a capacidade do trabalho em grupo
A2	A metodologia se destaca pelo desenvolvimento de posicionamentos que me levaram a ser mais participativo entre grupos
A4	Durante todo o processo de levantamento da problemática, as discussões em grupos foram fundamentais
A11	As considerações dos colegas preencheram lacunas
A12	Em busca de novas informações e soluções dos questionamentos, a atividade em grupo faz com que compartilhemos ideias e novas experiências
A13	Tentar achar as possíveis soluções, fazer questionamentos e debater com os colegas as opiniões
A17	A partir das ideias dos colegas, ao interagir e discutir, algo foi acrescentado e contribuiu com o aprendizado do grupo

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Corrêa et al. (2016) abordam que atualmente, o mercado de trabalho tem exigido dos profissionais, competências para a resolução de problemas, especificamente para os da área de administração onde um de seus principais requisitos seria o de trabalhar em grupo. Ressalte-se neste sentido, que as metodologias ativas de aprendizagem surgiram como alternativas para o Ensino Superior e podem preparar melhor o aluno para o mercado de trabalho, dado o fato de utilizar-se de métodos problematizadores.

4.1.2 Pensamento crítico

Um ponto muito importante abordado por alguns alunos foi o desenvolvimento do pensamento crítico, fato que proporcionou extrema valia na pesquisa, haja vista ser um fator

predominante nas metodologias ativas, especialmente na Espiral Construtivista, que possuem elementos desenvolvidos a partir da identificação de problemas. Este fator foi abordado por Freire (2002) que sugeria uma aprendizagem voltada para a leitura do mundo, considerando as vivências dos discentes e focada em estimular o pensamento crítico.

Para Borges e Alencar (2014), pode-se entender as metodologias ativas como maneiras de desenvolver o aprendizado que os educadores usam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais em áreas diversificadas. Acrescentam ainda que a participação do professor nesse processo de repensar a construção do conhecimento é fundamental, como também é dentro deste universo de troca de experiências e cultura que alguns recursos didáticos terão vital importância para o aprendizado crítico-reflexivo do aluno.

Na visão de Freire (2002), o educador democrático não pode negar-se ao dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. E dessa forma, uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem fazer uso dos objetos cognoscíveis.

Neste sentido, as colocações dos alunos refletem essa preocupação quanto ao direcionamento que o método lhes proporcionou à reflexão e pensamento crítico, sendo o Quadro 4 elaborado no intuito de apresentar trechos que comprovam essa percepção.

Quadro 4: Escrita Reflexiva do Pensamento Crítico

ALUNOS	Pensamento crítico
A2	A aplicação dessa metodologia me ajudou a atingir o desenvolvimento científico, o pensamento crítico e reflexivo
A8	O contato com a EC me fez ter um olhar mais crítico
A13	O método aprimorou o pensamento crítico
A16	Possibilitou conceber uma análise mais crítica

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Para Borges e Alencar (2014), pode-se entender as metodologias ativas como maneiras de desenvolver o aprendizado que os educadores usam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais em áreas diversificadas. Acrescentam ainda que a participação do professor nesse processo de repensar a construção do conhecimento é fundamental, como também é dentro deste universo de troca de experiências e cultura que alguns recursos didáticos terão vital importância para o aprendizado crítico-reflexivo do aluno.

4.1.3 Diálogo e/ou informações

Desprende-se que o fato de se estar oferecendo algo que seria inovador dentro do que normalmente se propõe aos alunos do curso de Administração, os estimulou a vivenciar experiências que os levaram à compreensão de várias coisas, inclusive por ter havido muita troca de informações e conhecimentos provocados pela dialogia. O Quadro 5 retrata as escritas reflexivas dos alunos sobre dialogia e troca de informações.

Quadro 5: Escrita Reflexiva Diálogo e/ou trocas de informações

ALUNOS	Diálogo e/ou trocas de informações
A5	A essência da metodologia promove diálogo e confronto de informações
A15	O processo de compartilhar experiências e construir hipóteses foi um desafio
A17	O método traz aspectos positivos por possibilitar maior interação e debates proporcionando maior entendimento de todos dentro do tema abordado
A19	Se unir para debater torna o conhecimento mais sólido

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Gadotti (1998) defende a pedagogia das práxis, que começa com a pedagogia do diálogo, um movimento que aumentou sua importância com a Escola Nova. Os escolanovistas propunham a construção de relações democráticas numa escola libertária, criadora e espontânea. Desta forma, não se traduz o diálogo na educação sem que seja mencionado a filosofia educacional desse movimento.

4.1.4 Validade do método

Uma preocupação vigente dessa pesquisa seria a de encontrar formas de compreender o processo de aprendizagem das metodologias ativas e sendo assim, no decorrer do período 2018.1, na disciplina de Técnicas de Negociação, a professora fez uso de algumas metodologias ativas além da Espiral Construtivista como forma de comparar os métodos em si, como também para que houvesse o contato mais aprofundado dos alunos com esse tipo de metodologia. Foram usadas a Aprendizagem Baseada em Times (Team Based Learning – TBL), utilização de filmes e Mapas Conceituais. Em todas as aulas em que essas metodologias foram abordadas notou-se um considerável aumento no interesse e receptividade na participação dos alunos, fato que corrobora a importância da utilização de métodos dinâmicos e que demandem participações maiores dos alunos e das atividades em grupo e amplia consideravelmente a compreensão que se busca nessa pesquisa.

Para Munhoz (2015) os princípios propostos nessas novas formas de ensino que foram desenvolvidas consideram aspectos ligados à andragogia (do grego andros – adulto - e agogos – guiar, educar) que seriam métodos voltados para a educação de adultos. Essa ciência utiliza muitas ideias pedagógicas diferenciadas, e uma delas é a aprendizagem desenvolvida em grupos. Dessa forma, o Quadro 6 demonstra a validade do método da EC e sua importância para a aprendizagem e desenvolvimento intelectual.

Quadro 6: Escrita Reflexiva da Validade do Método

ALUNOS	Validade do método
A1	Ficou claro que o método abrange a capacidade de pensar, trazendo novas ideias que sozinhos não seríamos capazes de realizar
A2	A metodologia mobilizou o potencial intelectual
A4	O método pode mostrar aspectos importantes para alcançar os objetivos
A7	O método da EC aflora e influencia a troca de experiências, faz o aluno ter mais fontes de conhecimento
A8	A EC é interessante e inovadora, deveria ser mais utilizada no curso
A9	A EC trouxe muita aprendizagem, consegui absolver sua metodologia claramente
A10	Fica evidente a eficácia do método EC
A11	O método ajudaria bastante na construção de conhecimentos novos
A12	A aprendizagem foi mais proveitosa
A13	Esse método traz para os alunos oportunidades de abrangência maior
A14	O método EC me instigou a ir mais fundo sobre os assuntos discutidos
A15	O método EC possibilitou uma aprendizagem diferente
A16	O método EC contribuiu significativamente para uma compreensão mais abrangente
A17	O método EC proporciona novas dimensões e contribuiu de forma positiva
A19	Acredito na viabilidade da construção do conhecimento
A20	O processo reflexivo a partir do método apresentado foi proveitoso

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Percebe-se assim que as metodologias ativas são práticas pedagógicas que utilizam a aprendizagem pelos alunos de uma perspectiva diferente das técnicas tidas como clássicas que barram o modelo do aluno como receptor passivo.

4.1.5 Novas ideias e informações

Outro ponto abordado diversas vezes pelos alunos foi que a Espiral Construtivista os estimulou na busca por novas informações e isso gerou formulações de novos conceitos como também experiências, uma visão ampla de novas ideias e desenvolvimento de capacidades. Os relatos mostraram que a metodologia fez sentido a partir da interação das informações e compartilhamento desses novos conceitos que foram obtidos a partir de uma estrutura cognitiva conforme se visualiza no Quadro 7.

Quadro 7: Escrita Reflexiva de Novas Ideias e Informações

ALUNOS	Novas ideias e informações
A3	A experiência trouxe algo novo
A4	Importante para formulação de novos conceitos
A11	O método é de fundamental importância para enriquecer o desenvolvimento pessoal, leva a discussões positivas que fazem atingir novas ideias

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Em todos os discursos analisados, percebeu-se que, embora essas novas propostas pedagógicas sejam ainda pouco utilizadas, especialmente a Espiral Construtivista por ser uma metodologia que teve seu início em cursos da área da saúde como Medicina, Enfermagem e Fisioterapia (LIMA, 2017), recentemente a receptividade, interesse e resposta dos alunos foram de níveis satisfatórios quanto ao seu uso. Embora sejam cursos distintos entre si, os profissionais das áreas da saúde e da administração trabalham de forma semelhante ao identificar problemas, fazer diagnósticos e usar estratégias e recursos para sanar de maneira eficiente os problemas identificados.

4.1.6 Futuro acadêmico e profissional

As escritas dos alunos diante da temática realizada mostraram que os mesmos não só compreenderam todo o processo que envolve a metodologia como também tomaram consciência de que é necessário ser criado um modelo de ensino-aprendizagem e que isso trará benefícios tanto na esfera acadêmica quanto profissional.

Percebeu-se que a Espiral Construtivista era uma metodologia ainda desconhecida entre os alunos do referido curso e o fato de se abordar um método nesse contexto, pode resultar em algumas dificuldades, porém, isso não foi empecilho para sua apresentação e aplicação. Embora eles ainda desconhecessem as técnicas e principalmente, o que seria a EC, notou-se o interesse em aprofundar os estudos sobre a mesma e como seria a melhor forma de aproveitamento.

Observou-se também a curiosidade sobre esse tipo de metodologia e como a utilização da Espiral Construtivista e sua autonomia poderiam ser úteis nas diversas disciplinas do curso e principalmente, de que forma isso iria influenciar diretamente na trajetória acadêmica e no futuro profissional dos alunos, de acordo com o que mostra o Quadro 8.

Quadro 8: Escrita reflexiva sobre Futuro Acadêmico e Profissional

ALUNOS	Futuro Acadêmico e Profissional
A7	O método deveria ser utilizado em outras disciplinas para evoluir o conhecimento a fim do crescimento profissional
A9	Novos conhecimentos impactam na vida pessoal e profissional
A11	O método é importante para enriquecer o processo de desenvolvimento pessoal no campo do conhecimento
A17	Importante para a contribuição do nosso crescimento pessoal e profissional
A18	Identificar problemas, buscar soluções, estimulam o nosso saber teórico, ajuda a crescer pessoalmente e profissionalmente.

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Na pesquisa de Lima (2017) sobre esse método, foram citadas suas potencialidades e limitações, além de abordar o papel de vital importância do professor como mediador do processo e não mais como centro dele, de forma que a postura desse educador sobre a compreensão dos movimentos da EC e seu posicionamento, devem favorecer a reflexão, espírito científico e criatividade dos alunos. Ela ainda lembra que o educador precisa promover um ambiente aberto e respeitoso em virtude das diferenças e de uma postura comprometida com a construção ética e científica que levam a maximizar o papel transformador da educação.

Trazendo para o contexto da aprendizagem mais eficiente e geradora de bons resultados, o método da Espiral Construtivista pode ser não só transformador, mas também motivador. Sua capacidade de estimular o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva mostra a eficiência dos seus objetivos. Ainda existe uma resistência em adotar esses métodos

inovadores, talvez pela visão de que eles possam diminuir a autonomia e responsabilidade do educador na condução da aprendizagem. Porém, as mudanças aceleradas de comportamento exigem novas maneiras na condução desses processos de ensino, e cada vez mais faz-se necessário que se agregue elementos da Psicologia e das inovações tecnológicas para se entender e conduzir essas mudanças. No contexto do ensino-aprendizagem esse contexto não deve ser diferente.

Analisando e comparando resultados de pesquisas que também abordaram o uso de metodologias ativas, tal como nesse trabalho, percebe-se que os alunos esperam uma reformulação dos métodos de ensino-aprendizagem como forma de dinamizar as aulas e melhorar o aproveitamento.

De acordo com Falcão et al. (2017) revisar a metodologia de ensino, usar novas técnicas, novas dinâmicas e oferecer mais autonomia, é visto como positivo pelos alunos, assim como também é recomendável que o educador promova atividades que estimulem atividades em grupo, que levem o aluno ao sentido de abstração e resolução de problemas mas que sua presença seja evidente.

Corrêa, et al (2016) perceberam que as metodologias ativas aplicadas no último período do curso de administração podem contribuir para elevar a aprendizagem por se mostrar uma didática inovadora e construtiva e que permite um desenvolvimento técnico e atitudinal.

Para Diesel, Baldez e Martins (2017) se faz necessário que o educador não só compreenda o uso das metodologias ativas mas também como potencializar seus resultados e que saiba criar um novo significado em sala de aula, possibilitando espaços interativos entre os indivíduos que promovam conhecimento, debate, curiosidade, questionamento e dúvida, que vão resultar em desenvolvimento da autonomia.

Esses estudos corroboram os resultados obtidos com essa pesquisa e mostram a viabilidade e validade do uso das metodologias ativas nos cursos superiores, especificamente no curso de Administração haja vista haverem outros estudos comprovando isso. Com relação ao método da Espiral Construtivista, é notório que sua dinâmica e proposta pedagógica oferece meios para um aprendizado inovador e coerente com as necessidades de um ensino-aprendizagem transformador e que a adoção em outras discussões do curso deve ser considerada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução tecnológica praticamente obrigou o ser humano a ser dinâmico e se habituar com mudanças em todos os segmentos. O ensino também passa por mudanças consideráveis com a evolução humana e isso é debatido para se entender como essas evoluções acontecem e como modificar as formas de ensino-aprendizagem para acompanhar tamanha mudança.

Em tudo que envolve aprendizagem, as metodologias ativas devem ser utilizadas, de modo mais abrangente em cursos e especializações, por ser esse método ligado à solução de problemas, por estimular e desenvolver a interatividade e promover um estilo ativo e dinâmico. Usar novas metodologias ajuda a produzir uma educação voltada para a reflexão e isso estimula o pensamento crítico.

O método da Espiral Construtivista é um processo de ensino-aprendizagem que utiliza a reflexão a partir de problemas, mostra ser um método transformador e eficiente, porém para que ele aconteça e promova resultados satisfatórios, o educador precisa conhecer sua aplicabilidade como também deve encontrar meios dos alunos interagirem plenamente e vivenciem tudo que é proposto.

Esses resultados podem ser obtidos pelos educadores, pois os mesmos detêm o poder de transformar pessoas e a história do mundo. Mudar comportamentos é algo poderoso, a educação pode ser uma força capaz de provocar muitas mudanças e romper barreiras. Diante de tal responsabilidade, é preciso que os mesmos se tornem proficientes, lembrando que atualmente existem recursos evoluídos e dinâmicos como as tecnologias educacionais aliadas a um número cada vez maior de novas ferramentas.

A EC propõe uma nova forma de ensino e demonstra ser uma metodologia capaz de fazer com que o ensino-aprendizagem permaneça em constante evolução, ele produz uma maneira de educar mais voltada para a reflexão, possibilitando formar indivíduos que conheçam e desenvolvam um pensamento crítico.

Seria esse um dos principais pensamentos de Paulo Freire, pois para ele, o educador possui o mérito da paz de se conviver com a certeza de que a tarefa docente não se restringe a ensinar conteúdos, mas também de fazer com que o discente aprenda a pensar corretamente.

Esse pensamento do autor, poderia ser o mais profundamente atribuído aos novos métodos de ensino, especificamente ao método da Espiral Construtivista.

Ao ser aplicado no curso de Administração do CCJS/UFCG, esse método mostrou ter uma proposta não só dinâmica, eficiente e transformadora tal qual a maioria das metodologias

ativas, ele detém a capacidade de estimular o pensamento crítico e reflexivo, provoca a dialogia e uma aprendizagem mais eficiente, proporciona encontrar novas ideias e informações e isso teria uma forte contribuição com o futuro pessoal e profissional. Sua utilização no curso de Administração do CCJS/UFCG trará resultados satisfatórios se for aplicada de forma coerente e por pessoas conscientes de seus movimentos, da sua aplicabilidade.

É conveniente lembrar que o uso isolado das metodologias ativas não garante que o aprendizado esteja acontecendo plenamente. Faz-se necessário que elas aconteçam de forma sincronizada com os outros métodos tradicionais e que sejam reavaliadas constantemente para que seu aproveitamento continue acontecendo.

5.1 LIMITAÇÕES, BENEFÍCIOS E SUGESTÕES

As metodologias ativas vêm ganhando espaço diante de um cenário que é real e contemporâneo, embora as resistências ainda estejam presentes, particularmente na esfera acadêmica por ser algo novo. O novo ainda traz inseguranças e desmotiva o ser humano, mas vivemos a era da inovação. Essas metodologias levam o aluno frente a um problema que o desafia e estimula seu intelecto ao mesmo tempo em que ele procura estudar para melhor compreendê-lo e a partir daí superá-los.

Ao se fazer uso de metodologias ativas, tem-se a comprovação de que os educandos são conscientes da sua importância, de que é necessário conhecer novos conceitos educacionais, como também quais benefícios obtidos com isso. Um deles, seria o de que as metodologias ativas incentivam o aluno a desenvolver autonomia visando a construção do conhecimento e aumento da capacidade de desenvolver competências comportamentais. Isso foi constatado ao se aplicar novas metodologias além da EC com alunos de Administração do CCJS/UFCG.

Considerando os aspectos desse novo ambiente educacional, o professor vai trocar a sua função que anteriormente seria de protagonista para a de mediador e isso demanda mais esforço e dedicação do mesmo, causando limitações ao exigir que seu tempo com planejamentos seja expandido e obrigue-o a se aprofundar nesse tema.

O uso dessas novas metodologias precisa ser debatido e pesquisado antes da sua utilização e nesse contexto, pede-se a capacitação e formação de quem vai abordar como também a reavaliação constante dos resultados para que seu aproveitamento e efeitos seja permanente. Um estudo mais aprofundado seria recomendável para que o uso da metodologia

Espiral Construtivista aconteça de forma mais abrangente pois toda nova proposta, é ponto de partida para se encontrar elementos que deem possíveis bases ao que está sendo proposto. Isso seria uma maneira de fazer com que seus resultados tragam mais consistência e provoquem avanços na esfera acadêmica.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Metodologia de ensino na universidade brasileira: elementos de uma trajetória. **Castanho ME, Castanho S, organizadores. Temas e textos em metodologia do ensino superior. Campinas: Papirus, p. 57-70, 2001.**
- AKTOUF, Omar. Ensino de Administração: por uma pedagogia para a mudança. **Organizações & Sociedade**, v. 12, n. 35, p. 151-159, 2005.
- BASSALOBRE, Janete Netto. Ética, responsabilidade social e formação de educadores. **Educação em Revista**, v. 29, n. 1, p. 311-317, 2013.
- BAZARIAN, Jacob. **O problema da verdade: teoria do conhecimento. Alfa-Omega, 1985.**
- BECKER, Fernando. O que é construtivismo. **Revista de educação AEC, Brasília, v. 21, n. 83, p. 7-15, 1992.**
- _____, Fernando. Educação e Construção do Conhecimento: **Revista Ampliada. Penso Editora, 2012.**
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.**
- _____, Neusi Aparecida Navas. Metodologia da problematização: respostas de lições extraídas da prática. **Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 35, n. 2, p. 61-76, 2014.**
- BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista, v. 3, n. 04, p. 119-143, 2014.**
- BRIGHENTI, Josiane; BIAVATTI, Vania Tanira; DE SOUZA, Taciana Rodrigues. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL, v. 8, n. 3, p. 281-304, 2014.**
- CARRETERO, M. **Construir e ensinar: as Ciências Sociais e a História (JH Rodrigues, Trad.). 2002.**
- COELHO, Luana; PISONI, Sileno. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista Modelos-FACOS/CNE C Osório. Ano, 2012.**
- COLTRE, Sandra Maria; NOGUEIRA, Paulo Roberto C.; DA SILVA, Amarildo Jorge. FORMAÇÃO DE PESQUISADORES: ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, ATRAVÉS DA ESPIRAL DO CONHECIMENTO. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR, v. 8, n. 1, 2007.**
- CORRÊA, Carlos Alexandre Duarte et al. Como a utilização de metodologias ativas pode contribuir para melhorar a aprendizagem em um curso de administração. **International Journal on Active Learning, v. 1, n. 1, p. 9-15, 2016.**

COSTA, Everton de Brito Oliveira; RAUBER, Pedro. História da educação: surgimento e tendências atuais da universidade no Brasil. **Revista Jurídica UNIGRAN**, v. 11, n. 21, p. 241-253, 2009.

CASTANHO, M. E. L. M. A criatividade na sala de aula universitária. **Pedagogia universitária. A aula em foco**, p. 75-89, 2000.

COMENIUS, Iohannis Amos. **Didática magna**. KKIEN Publ. Int., 2013.

DE GUIMARÃES, Julio Cesar Ferro et al. Formação Docente: Uso de Metodologias Ativas como Processo Inovador de Aprendizagem para o Ensino Superior. In: **XVI Mostra de Iniciação Científica, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão**. 2016.

DÍAZ BORDENAVE, Juan; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. **Petrópolis: Vozes**, 2015.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

E; MAURI, T; MIRAS. M; ONRUBIA, J; SOLÉ, I; ZABALA, A. **O construtivismo em sala de aula**. São Paulo: Editora Ática, 2006.

FALCÃO, Roberto Flores et al. Novas metodologias de ensino? O discurso do sujeito coletivo de uma turma de administração. **Revista Alcance**, v. 24, n. 3, p. 445-459, 2017.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2002.

_____. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Editora Paz e Terra, 2015.

FREITAG, Barbara. **Piaget, encontros e desencontros**. Tempo Brasileiro, 1985.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis**. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2002.

_____. Didática do ensino superior. In: **Didática do ensino superior**. 2006.

GILES, Thomas Ransom. **História da educação**. EPU, 1987.

GONSALVES, Elisa Pereira. Escolhendo o percurso metodológico. GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**, v. 4, p. 63-73, 2001.

JAEGER, Werner Wilhelm. **Paidéia: a formação do homem grego**. Martins Fontes, 2003.

LASCH, Rudinei; SANTOS, M. A.; SOMAVILLA, Luciano. A importância da educação na formação do indivíduo em platão. **Santa Maria**, v. 9. 2004.

- LIBÂNEO, José Carlos. Didática—São Paulo. **Editora Cortês, Coleção Magistério**, v. 20, 1994.
- LIMA, Valéria Vernaschi. Espiral Construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, n. 61, p. 421-434, 2017.
- MASETTO, Marcos T. Aula na universidade. **Fazenda I. Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papyrus**, p. 179-92, 1998.
- MASETTO, Marcos Tarciso et al. Formação de professores para currículos inovadores no ensino superior: um estudo num curso de direito. **Revista e-Curriculum**, v. 13, n. 1, 2017.
- MIRANDA, Cristina MS; DOMINGUES, M. J. C. S. Razões para escolha de uma IES: uma abordagem sobre o perfil socioeconômico de alunos interessados em cursar Administração. **XVII ENANGRAD, São Luís. Anais... Maranhão: ENANGRAD**, 2006.
- MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & saúde coletiva**, v. 13, n. 2, p. 2133-2144, 2008.
- MUNHOZ, A. S. **Aprendizagem baseada em problemas: ferramentas de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
- NATEL, Maria Cristina; TARCIA, Rita Maria Lino de; SIGULEM, Daniel. A aprendizagem humana: cada pessoa com seu estilo. **Revista Psicopedagogia**, v. 30, n. 92, p. 142-148, 2013.
- NERICI, Imideo Giuseppe. **Introdução à didática geral: dinâmica da escola**. 1993.
- NOVIKOFF, Cristina. Pesquisa qualitativa: uma abordagem teórico-metodológica na educação. **Anais IV SIPEQ—ISBN-978-85-98623-04-7**, 2010.
- OLIVEIRA, Fátima Bayma de; CRUZ, Francisca de Oliveira. Revitalizando o processo ensino-aprendizagem em administração. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 5, n. SPE, p. 01-13, 2006.
- PORCHEDDU, Alba. Zygmunt Bauman: entrevista sobre a educação. Desafios pedagógicos e modernidade líquida. **Cadernos de pesquisa**, v. 39, n. 137, p. 661-684, 2009.
- RAMOS, Márcio Roberto Vieira. O uso de tecnologias em sala de aula. **V Seminário de Estágio do Curso de Ciências Sociais do Departamento de Ciências Sociais-UEL. Londrina**, v. 11, p. 2012, 2012.
- RIZZON, Gisele. A sala de aula sob o olhar do construtivismo Piagetiano: Perspectivas e implicações. In: **V CINFE—Congresso Internacional de Filosofia e Educação**, Caxias do Sul-RS. 1999.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques; OU DA EDUCAÇÃO, Emílio. **Tradução de Sérgio Milliet**. São Paulo: Difusão, 1995.
- SILVA, Rodrigues Wagner; SILVA, Kellen Lucy; BORBA, Lucieny. Construção da reflexão na escrita acadêmica por professores em formação inicial. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 16, n. 2, 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.

VALDEMARIN, Vera Teresa. **História dos métodos e materiais de ensino: a escola nova e seus modos de uso**. Cortez Editora, 2010.

VERGARA, Constant Sylvia. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso-: Planejamento e Métodos**. Bookman editora, 2015.



APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO

Pesquisa “O uso da Espiral Construtivista como metodologia ativa em um curso de Administração”

Esta pesquisa faz parte do trabalho de conclusão de curso de Maria Adelina de Queiroga. Gostaríamos de contar com sua colaboração, que consiste em responder às atividades relacionadas às seis etapas do método EC como também de fazer uma escrita reflexiva relacionada ao processo da metodologia como também conhecer sua opinião quanto ao seu uso.

Sua participação, portanto, não lhe causará prejuízo acadêmico algum, mas servirá sobretudo para a compreensão do processo de novas metodologias, particularmente a EC que é o principal foco desse trabalho. Esclarecemos que todas as informações prestadas serão utilizadas unicamente para os fins desta pesquisa.

Esclarecemos, também, que sua participação é voluntária e que, caso queira, poderá interromper ou desistir deste processo a qualquer hora ou deixar de responder a quaisquer das questões que lhe forem feitas.

Qualquer dúvida ou esclarecimento poderá também ser sanada junto à Coordenação do Curso de Administração da UFCEG, Campus de Sousa-PB.

Se você concorda em participar, nós agradecemos muito sua colaboração e gostaríamos que você colocasse sua assinatura a seguir, indicando que está devidamente informado(a) sobre os objetivos da pesquisa e os usos dos seus resultados.

PESQUISADOR
Maria Adelina de Queiroga

ALUNO

_____, ____ de _____ de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCEG
Centro de Ciências Jurídicas e Sociais – CCJS
Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis – UACC
Curso: Bacharelado em administração telefone: (83) 3521-3272
Campus universitário – Sousa – PB

APÊNDICE B -PALAVRAS QUE SE REPETEM NAS ESCRITAS REFLEXIVAS

Palavras que mais se repetiram e que fazem parte do contexto da metodologia EC
A1- conhecimento, discussão, questionamento, método, capacidade de pensa, discutir e planejar, novas ideias, produtivo, trabalho em grupo, experiências próprias;
A2- metodologia ativa, problemática, problemas e desafios, potencial intelectual, busca de informações, desenvolvimento, pensamento crítico, desenvolvimento, participação em grupos;
A3- método, refletir melhor, buscar novas informações, problemas;
A4- problemática, discussão em grupo, levantamento, busca de soluções, experiência construtiva, planejar novas soluções, reflexão, agregar valor, resultado, mecanismo, considerações colegas foram importantes, construção, entendimento, explicação, busca de novos pontos de vista, novos conceitos;
A5- pensar, discutir, planejar, executar, metodologia, nova forma de confronto de informações, construídos, desenvolvidas, construtiva, diálogo, espiral;
A6- desenvolver soluções para problemas, buscar novas fontes, significados e informações, vantagem competitiva, sentimentos, visão e entendimento
A7- informação, conhecimento, método EC, desenvolvimento, novas ideias, experiências, compartilhamento, resolver problemas, crescimento profissional;
A8- metodologias ativas, inovador, teoria, prática, curiosidade, rotina, olhar mais crítico, troca de experiências, compartilhado, vivenciado, problemas;
A9- método EC, refletir, problematização, visão ampla das ideias, novos sentimentos, vida profissional, novas informações, problemas, estímulo, desenvolvimento, capacidades, interpretações;
A10- métodos EC, refletir, problemática, pensamento construtivista, planejamento, análise, conhecimento, experiências, entendimento;
A11- relacionamento, opiniões, métodos EC, construção de conhecimentos, enriqueceu, desenvolvimento, novas ideias;
A12- novas informações, soluções, questionamentos, compartilhamento de ideias, novas experiências, método EC, discutir, planejar, experiência, novas informações, problemas, pesquisa, escrita, opinião, aprendizagem, novos conhecimentos;
A13- mudanças, novas alternativas, método novo, EC, maior interação, centro de aprendizagem, autonomia, reflexão, questionamentos, exposição de opiniões, novas informações, abrangência, pesquisas, teoria, problema, soluções, questionamentos, experiências;
A14- métodos, ensino- aprendizagem, eficientes, métodos tradicionais, discutir, absorver melhor o conteúdo, realmente aprender, método EC, experiência, grupo, novos horizontes, processo de aprendizagem, experiência;
A15- método EC, aprendizagem diferenciada, pensar, compartilhar, experiências, construir, questionamentos, entendimento, percepções, novas formas, desconstruir, construção, refletir;
A16- método EC, compreensão, questionamentos, identificação de problemas, explicações, construção, opiniões, soluções;
A17- método EC, maior dimensão, contribuir, forma positiva, experiências, explicações, teoria, aprendizado, reflexão, crescimento pessoal e profissional;
A18- conhecimento, opiniões, pesquisar, questionar, construímos, experiências, identificar problemas, crescer pessoalmente e profissionalmente;
A19- experiências, métodos EC, satisfatória, viabilidade, construção do conhecimento, integração, grupo de estudo, ampliar o olhar, problemática, trabalho em grupo, método, eficiente;
A20- processo reflexivo, método, proveitoso, reflexões, essencial, técnica, EC, construção do conhecimento, questiona, inquieta, insere, expectador, sugestivo, problemas, construir.

ANEXO A – ETAPAS DA ESPIRAL CONSTRUTIVISTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS - CCJS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - UACC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



Disciplina: Técnicas de Negociação **Unidade:** 2ª Avaliação
Professora: Islania A. de Lira Delfino **Semestre Letivo:** 2018.1

ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

TEMA: Ética e Conflito nas Tomadas de Decisão e Negociação

Referência Básica: ANDRADE, R. O. B.; ALYRIO, R. D.; MACEDO, M. Á. S. **Princípios de negociação**. 2. ed. São Paulo. Ed. Atlas, 2011. p. 9-51.

Grupo:

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	

METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM ESPIRAL CONSTRUTIVISTA (EC)



ETAPA 1: Identificando problemas

- Ler previamente o material indicado pela professora;
- Refletir individualmente sobre suas experiências relacionadas ao tema do texto;
- Formar pequenos grupos;
- Relacionar o conjunto de problemas ou desafios identificados pelo grupo;
- Identificar dentre eles o mais relevante para o grupo.

Tempo disponível: 30 a 40 minutos.

ETAPA 2: Formulando explicações

- Formular explicações/hipóteses para o principal problema identificado pelo grupo (quanto maior o número de hipóteses, maior o potencial para produzir explicações abrangentes);
- Identificar os sentimentos relacionados ao problema.

Tempo disponível: 20 a 30 minutos.

ETAPA 3: Elaborando questões

- Construir coletivamente a(s) questão(ões) a ser(em) investigada(s).

Tempo disponível: 15 a 20 minutos.

ETAPA 4: Buscando novas informações

- Buscar informações em bases de dados, livros e outros materiais (confiáveis) sobre o assunto;
- Orientação aos alunos quanto às facilidades e dificuldades no acesso a essas informações (grau de confiabilidade, estratégias de busca etc.);
- Atividade a ser feita em horário diferente da aula, individualmente.

Tempo disponível: 1 semana.

A busca por novas informações deve ser realizada pelos alunos da forma e onde considerarem mais adequado. A UFCG oferece um conjunto de referências bibliográficas que estão disponíveis na biblioteca digital e no acervo físico. O acesso aos bancos de dados de base remota para consulta a periódicos científicos também é estimulado, além de facilitar a desejável ampliação das pesquisas, favorece a liberdade dos alunos para selecionar e eleger fontes de informações.

Na aula seguinte...

Verificação dos resultados da Etapa 4 (reunidos novamente com os mesmos grupos da aula anterior)

- Conversar sobre as fontes consultadas;
- Compartilhar suas percepções sobre as dificuldades encontradas;
- Confrontar e analisar as diferentes fontes e autores consultados e os resultados encontrados.

Tempo disponível: 20 a 30 minutos.

ETAPA 5: Construindo novos significados

- Confrontar os saberes prévios e as novas informações trazidas e compartilhadas pelos colegas;
- Elaborar texto apresentando os resultados das etapas anteriores, além das novas visões e significados construídos pelo grupo quanto à problemática;
- Elementos a serem contemplados no texto:
 - Problema
 - Explicações/hipóteses
 - Questão
 - Novas informações
 - Novos significados
 - Avaliação da aprendizagem.
- Apresentar os resultados para a sala.

Tempo disponível: 30 a 40 minutos.

O texto deve apresentar a integração entre os conhecimentos prévios, o texto de referência, as informações coletadas individualmente e os novos conhecimentos/significados. A construção de novos significados ocorre pelo confronto entre os saberes prévios do grupo e as novas informações consideradas válidas.

ETAPA 6: Avaliando processo e produtos

- Realizar sua auto avaliação;
- Avaliar seus pares;
- Avaliar a professora quanto à condução da atividade;
- Elaborar sua *Escrita Reflexiva* individualmente.

Tempo disponível: 30 a 40 minutos.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem é permanente e a avaliação formativa assume um papel determinante na melhoria desse processo. Além da auto avaliação e da avaliação entre pares, o professor e os alunos avaliam-se mutuamente no sentido de melhorar o processo ensino-aprendizagem e o trabalho em pequenos grupos.

ANEXO B- ESCRITA REFLEXIVA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS - CCJS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - UACC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



Disciplina: Técnicas de Negociação **Unidade:** 2ª Avaliação
Professora: Islania A. de Lira Delfino **Semestre Letivo:** 2018.1

ESCRITA REFLEXIVA – ESPIRAL CONSTRUTIVISTA (EC)

O processo reflexivo envolve a noção de aprender e pensar. Devemos refletir para aprender alguma coisa ou perceber que a aprendizagem é resultante de um processo de reflexão. E você? Como você pensa e reflete sobre o que aprende na vida acadêmica, profissional e social? O que você aprendeu nesta atividade? A escrita é um processo mental de reflexão que descreve na primeira pessoa um argumento sobre determinado assunto de forma sistematizada envolvendo ideias, sentimentos e pontos de vista que o aluno desenvolve a partir da leitura de um texto ou da vivência de uma experiência.

Uma escrita reflexiva vai além da descrição de fatos e pontos de vista, mas deve promover um questionamento mais profundo de suas ideias de forma mais crítica. Não existe uma escrita correta ou errada, mas podemos avaliar o nível de reflexão a partir da construção de um argumento lógico, articulado, questionador. Uma escrita reflexiva possui as seguintes características:

- a) o argumento reflexivo deve ser pessoal, mas balizado em algum material didático ou experiência vivida em sala de aula.
- b) as ideias devem ser transformadas em uma escrita reflexiva a partir de determinada situação, variável ou tema que o escritor considere relevante.
- c) Deve indicar notas conclusivas que revelem alguma coisa aprendida, a partir de uma experiência ou de algum material didático.
- d) É parte de um processo que ocorreu durante as aulas e com a vivência da metodologia-ativa da Espiral Construtivista, mas que também pode ocorrer na vida profissional e pessoal, desde que o significado desse processo seja compreendido e expresso em palavras de uma forma reflexiva.
- e) O estilo da escrita reflexiva é mais subjetivo, elaborado na primeira pessoa, pois o texto deve sistematizar o que o seu autor (aluno) está sentindo ou vivendo.
- f) A escrita reflexiva é um processo de pensar e aprender sobre sua experiência.

Para elaborar a sua escrita reflexiva, considere as seguintes questões:

- Existe algum aspecto do contexto (a sala de aula, a organização, a sociedade) que você gostaria de reforçar em seu argumento?
- Qual o significado da experiência de discutir, pensar, planejar e executar o método da Espiral Construtivista na disciplina de Técnicas de Negociação que suscitou em você um processo de reflexão?
- Como você se sente em relação à experiência das aulas e do método da Espiral Construtivista?
- Como seus sentimentos se manifestaram durante a sua experiência do método da Espiral Construtivista?
- Existe algum aspecto envolvendo a sua experiência ou alguma questão que lhe ajude a pensar de forma diferente sobre os aspectos abordados no método da Espiral Construtivista?
- Existiram considerações de colegas que foram relevantes para o seu entendimento ou dúvidas sobre o que foi abordado? De que forma essas considerações impactaram na sua forma de pensar e de aprender a partir da experiência?
- Existem outros pontos de vista que você deveria explorar ou interpretações alternativas a considerar sobre os aspectos abordados no contexto da sala de aula com o método da Espiral Construtivista?

A escrita reflexiva deve ser elaborada na primeira pessoa e deve ter, no máximo, 2 laudas.